

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS- MACEIÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

EDILUCE CALADO DOS SANTOS
HELOISA DA ROCHA SANTOS

**PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: TRABALHANDO O GÊNERO
PUBLICITÁRIO COM O USO DO APLICATIVO CANVA**

Maceió/AL
2020

EDILUCE CALADO DOS SANTOS

HELOISA DA ROCHA SANTOS

**PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: TRABALHANDO O GÊNERO
PUBLICITÁRIO COM O USO DO APLICATIVO CANVA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras, do Instituto Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciadas em Letras (Português - Literatura Brasileira).

Orientadora: Profa. Dra. Flávia Karolina Lima Duarte Barbosa

**Maceió/AL
2020**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte

S237p

Santos, Ediluce Calado dos.

Pedagogia dos multiletramentos: trabalhando o gênero publicitário com o uso do aplicativo *Canva*. / Ediluce Calado dos Santos, Heloisa da Rocha Santos. – 2020.

58 f.

1 CD-ROM; (1 arquivo : 961 kilobytes).

Orientação: Prof.^a Dr.^a. Flávia Karolina Lima Duarte Barbosa

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Português) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Maceió*, Maceió, 2020.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico, acondicionado em caixa acrílica (12,5 cm x 14 cm).

Trabalho acadêmico editado em versão impressa e em meio digital.

1. Letras. 2. Letras – Multiletramentos. 3. Letras – Gênero Publicitário. 4. Gênero Publicitário – Aplicativo. 5. Gênero Publicitário – *Canva*. I. Título. II. Santos, Heloisa da Rocha.

CDD: 469.07

Mariana Duarte de Assunção
Bibliotecária - CRB-4/1673

EDILUCE CALADO DOS SANTOS

HELOISA DA ROCHA SANTOS

**PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: TRABALHANDO O GÊNERO
PUBLICITÁRIO COM O USO DO APLICATIVO CANVA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dra. Flávia Karolina Lima Duarte Barbosa
Orientadora

Profa. Dra. Elisabete Duarte de Oliveira
1ª Examinadora

Profa. Dra. Josenice Cláudia Moura de Lima
2ª Examinadora

Aprovado em ___/___/ 2020.

MACEIÓ
2020

AGRADECIMENTOS DA EDILUCE

Agradeço a Deus, primeiramente, por permitir que eu pudesse chegar até o fim me dando forças e capacidade.

A minha família, em especial meu esposo e filhos, pelo amor, compreensão, incentivo, renúncias e por todo apoio incondicional.

Quero agradecer a minha irmã Eliane, que durante os quatro anos de curso, mesmo cansada do trabalho, cuidava dos meus filhos enquanto eu e meu esposo estudávamos.

Aos amigos que formei durante minha formação, pelo apoio e por todos os momentos bons e difíceis que passamos juntos.

A todos os alunos e alunas de projetos, aos quais participei, bem como as coordenadoras, profa. Dra. Elisabete Duarte, profa. Dra. Regina Brasileiro, profa. Ma. Vívica Dayana e profa. Dra. Divanir Maria pela confiança a mim dada.

A profa. Dra Elisabete Duarte, que através das suas orientações em projetos, aprendi a amar e respeitar o trabalho com a EJA. Foram experiências que marcaram minha vida.

A profa. Dra Regina Maria de O. Brasileiro, por seu carinho, cuidado e todo incentivo para que eu não desistisse.

A profa. Christiane Agra, por suas contribuições durante minha formação acadêmica.

A profa. Dra. Josenice Cláudia Moura de Lima por compor a banca de defesa.

Obrigada, Heloisa, minha companheira de trabalhos e, por fim o TCC. Agradeço por suas palavras de compreensão e incentivo nos momentos em que já estava exausta.

A minha orientadora professora Flávia Karolina. Não tenho palavras para agradecer por tudo que você fez. Por sua paciência, orientações e persistência. A você minha eterna gratidão.

A todos os professores e professoras, que contribuíram para minha formação.

Ao IFAL- *Campus Maceió*, por me proporcionar a oportunidade de possuir ensino superior.

AGRADECIMENTOS DA HELOISA

A Deus, por ter me dado forças, saúde e proteção para que eu pudesse concluir este trabalho.

A minha família, especialmente minha mãe e meu pai pela compreensão, incentivo, apoio e por entender as minhas ausências.

Quero agradecer a minha melhor amiga, Ane Caroline, por ter me incentivado com palavras de conforto durante todo este processo.

Aos amigos do curso pela união, amizade e, que mesmo nos momentos difíceis, sempre estivemos unidos ajudando uns aos outros.

A profa. Dra. Elisabete Duarte, que com sua dedicação e carinho nos levou ao início deste lindo trabalho e por fazer parte da banca de defesa.

A profa. Ma. Christiane Agra por sua contribuição para a minha formação acadêmica.

A profa. Dra. Josenice Cláudia Moura de Lima por compor a banca de defesa.

A profa. Dra. Regina Maria de O. Brasileiro pelo incentivo que sempre nos deu durante todo o curso e por todas as palavras de conforto que nos fizeram prosseguir.

Obrigada, Ediluce, por estar comigo neste processo, por dar-me força em momentos de cansaço, por todos os trabalhos feitos durante o Curso, com muito êxito e dedicação e, mais este Trabalho de Conclusão de Curso que com certeza foi nossa maior vitória.

A minha orientadora, profa. Flávia Karolina, por todo seu cuidado e atenção, pela motivação para que este trabalho tivesse êxito, por nunca ter me deixado desistir e por sempre ser essa pessoa maravilhosa e dedicada, minha eterna gratidão a você por tudo.

A todos os professores que contribuíram em minha formação.

Ao IFAL, pelas oportunidades ofertadas que foram importantes para minha formação.

RESUMO

A tecnologia está muito presente em nosso cotidiano, sobretudo, no dos adolescentes e jovens. Eles passam horas e horas imersos no ciberespaço por meio de seus *Smartphones*, no entanto, a escola ainda tende a ignorar essa realidade. Partimos da premissa de que o uso de aplicativos através de atividades com os gêneros textuais pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, porém, compreendemos que apenas a teoria de gêneros textuais não dá conta das necessidades do ensino de línguas. Assim sendo, este trabalho tem por objetivo ensinar a língua portuguesa sob o viés dos multiletramentos por meio de atividades com o gênero anúncio publicitário e o uso de tecnologia móvel, através do aplicativo *Canva*. Apoiamo-nos teoricamente na Pedagogia dos multiletramentos e na do gênero anúncio publicitário. O método do estudo é qualitativo, cuja investigação se insere no estudo de caso. O processo de coleta e geração de dados se deu por meio de produções de anúncios publicitários sociais e conversa informal por WhatsApp. A análise de dados foi dividida em duas seções: a primeira com a análise de produções de anúncios publicitários em grupo com o tema “*bullying*” baseadas nas características do gênero anúncio publicitário e a segunda com temáticas sociais que foram escolhidas pelos alunos realizadas individualmente, com base na Pedagogia dos Multiletramentos. Diante dos resultados, pode-se compreender que é possível usar o celular como ferramenta de auxílio para ensino-aprendizagem e de ensinar a Língua Portuguesa sob o viés dos multiletramentos, pois essa perspectiva teórica contribui para que os estudantes reflitam sobre os problemas sociais em seu meio de convívio e para que tenham protagonismo. Compreendemos ainda, que o resultado mais importante em todo o processo foi a nossa transformação como docentes de Língua Portuguesa, visto que, inicialmente, tivemos dificuldade para entender a Pedagogia dos Multiletramentos.

Palavras-chaves: Tecnologia Móvel; Multiletramentos; Gênero Publicitário.

ABSTRACT

Technology is present in our daily lives, mainly in the teenagers and Young people lives. They spend hours and hours immersed in cyberspace through their Smartphones, however, the school still tends to ignore this reality. We start from the premise that the use of applications through activities with textual genres can contribute to the teaching-learning process, however, we understand that only the theory of textual genres does not meet the needs of language teaching. Therefore, this work aims to teach the Portuguese language under the bias of multiliteracies through activities with the advertising type and the use of mobile technology, through the Canva application. We rely on the Pedagogy of Multiliteracies and the advertising genre. The study method is qualitative, whose investigation is part of the case study. The data collection took place through the production of social advertisements and an informal conversation by WhatsApp. The data analysis was divided into two sections: the first with the analysis of group advertising productions with the theme bullying based on the characteristics of the advertising genre and the second with social themes that were chosen by the students individually, based on the Pedagogy of Multiliteracies. In view of the results, it can be understood that it is possible to use the cell phone as an aid tool for teaching and learning and to teach the Portuguese language under the bias of multiliteracies, as this theoretical perspective helps students to reflect on social problems in their means of coexistence and so that they have a leading role. We also understand that the most important result in the entire process was our transformation as Portuguese-language teachers, since, initially, we had difficulty understanding the Pedagogy of Multiliteracies.

keywords: Mobile Technology; Multiliteracies; Advertising Genre.

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CEPA - Centro Educacional de Pesquisa Aplicada

IFAL - Instituto Federal de Alagoas

LA - Linguística Aplicada

LGBTfobia - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Fobia

LP - Língua Portuguesa

MTE - Mídias e Tecnologias no Ensino

PPC - Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Português, modalidade presencial

PRP - Programa Residência Pedagógica

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Cartaz da exposição “FACES DA PAIXÃO”	34
Figura 2- Bullying na Escola.....	39
Figura 3- Bullying na Escola.....	40
Figura 4- LGTBfobia.....	41
Figura 5- Racismo.....	43
Figura 6- Maus-Tratos aos animais.....	45
Figura 7- Abandono de animais.....	47
Figura 8- Bullying.....	57
Figura 9- Bullying.....	57
Figura 10- Exploração Infantil.....	57
Figura 11- Abuso Infantil.....	57
Figura 12- O egoísmo humano.....	58
Figura 13 -Violência Doméstica.....	58
Figura 14- Setembro Amarelo.....	58
Figura 15 -Trabalho Infantil.....	58

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2 LETRAMENTO, MULTILETRAMENTOS E GÊNERO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO	16
2.1. Um breve contexto histórico sobre o letramento	16
2.1.2 A Pedagogia dos multiletramentos	18
2.1.3. Multimodalidade	21
2.1.4. Letramento Crítico	22
2.2 O gênero anúncio publicitário	26
3 METODOLOGIA: PLANEJAR É BOM, MAS (RE)PLANEJAR É MELHOR AINDA	29
3.1 A Natureza Da Pesquisa	29
3.1.2. O contexto da pesquisa	30
3.1.3. Os participantes da pesquisa	31
3.1.4. As professoras pesquisadoras	31
3.2 O processo de coleta e geração de dados	33
4. PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: UM PROCESSO DE REFLEXÃO E APRENDIZAGEM DAS PROFESSORAS PESQUISADORAS	38
4.1. O anúncio publicitário - características que compõem esse gênero	38
4.2. O anúncio publicitário pelo viés da pedagogia dos multiletramentos	41
5. CONSIDERAÇÕES	50
REFERÊNCIAS	52
ANEXOS	56

1. INTRODUÇÃO

Em 2015, ao ingressarmos no Curso de Licenciatura em Letras, a nossa experiência com o ensino era na condição de alunas. Tendo em vista que esta era a nossa primeira experiência como graduandas, considerávamos que a Matriz Curricular do curso era composta com disciplinas voltadas, apenas, para o ensino da gramática normativa e a linguística estruturalista. Embora, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), de Licenciatura em Letras/Português na modalidade presencial, estivesse disponível no site do IFAL, não tivemos a curiosidade de pesquisar. Foi no decorrer dos períodos letivos que percebemos que o ensino iria além da Sintaxe e da Morfologia.

Uma das primeiras disciplinas que estudamos e que nos fez refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, foi Docência na Educação Básica, que nos levou a entender como o professor deve proceder em sala de aula e, a melhor forma de trabalhar com os discentes. Compreendemos, que o professor não é apenas um transmissor de conhecimento, mas alguém que compartilha conhecimentos.

Em Didática Geral, aprendemos, por meio de leituras, a relação professor/aluno em sala de aula, como também a nos organizar para trabalhar de maneira mais adequada com a turma, fazendo com que os objetivos de cada atividade sejam alcançados, possibilitando, ainda, momentos de interação.

No 5º período, começamos a ter o Estágio Supervisionado Obrigatório. Os teóricos estudados, nos levaram a compreender o processo de como lidar com o aluno, em sala de aula e, qual a função do docente no processo educativo, ao qual esta disciplina, nos possibilitou ver a escola como um espaço para o desenvolvimento do cidadão crítico.

No 6º período, tivemos a disciplina de Linguística Aplicada (LA), com a professora Christiane Agra, que nos levou a compreender melhor como se dá o processo de uso da linguagem na prática, tanto no ambiente escolar, como fora dele. Foi em LA, que despertamos o interesse de como trabalhar a linguagem de forma interativa e procurar diferentes abordagens para atividades com textos que refletissem questões sociais em sala de aula.

Já no 7º período, com a disciplina de Mídias e Tecnologia no Ensino (MTE), tivemos acesso a alguns aplicativos que poderiam ser associados ao ensino da Língua Portuguesa, como por exemplo: *canva*, *fotos narradas* e *toondoo*. Durante as aulas da professora Flávia Karolina, responsável pela disciplina, essas tecnologias foram abordadas na perspectiva dos multiletramentos.

A partir das reflexões, dessas duas últimas disciplinas (LA e MTE), nos lembramos de nossas experiências na prática docente em que já havíamos estudado, acerca dos letramentos, experiência enriquecedora que nos fez pensar e, a termos um olhar mais crítico sobre a prática docente em sala de aula. Mas até então, não havíamos refletido sobre como poderíamos usar as tecnologias em sala de aula e isso nos inquietou, pois, em Estágio Supervisionado Obrigatório e no Programa Residência Pedagógica, observamos que os estudantes utilizavam o celular apenas para o entretenimento na classe.

Embora, algumas escolas ainda ignorem esse interesse dos estudantes pelas tecnologias e as novas práticas de escrita, que o ambiente tecnológico proporciona, podemos compreender nas palavras de Gomes que,

a escola ainda hoje resiste ou vacila quanto à incorporação dessas novas práticas de escrita e de relacionamento em seu cotidiano pessoas de diferentes socioeconômicos e de várias faixas etárias especialmente jovens em idade escolar, acessam a internet, cada vez mais motivadas pela participação em rede sociais e pelo acesso aos *smartphones*. (GOMES, 2016, p.82)

Percebemos que as escolas tendem a ignorar as mudanças que as tecnologias têm feito nas formas de aprendizagem e, em geral, justificam essa inserção das tecnologias aplicadas ao ensino por falta de salas de tecnologias ou por falta de profissionais que atuem nesses espaços. Quando, na verdade, a própria sala de aula, bem como o próprio professor podem e devem oportunizar aprendizagem, por meio das tecnologias.

No entanto, consideramos que os professores podem buscar estratégias que possam suprir essa carência e, citamos, como exemplo, o uso de tecnologia móvel. Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), há no Brasil 222, 583, 832 acessos com telefone móvel. Sabendo, tanto pelos dados oficiais quanto pela vivência em sala de aula, que a maioria dos estudantes possui *Smartphone*, compreendemos que é possível fazer uso dessa ferramenta tecnológica para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem.

Defendemos, ainda, que o uso da tecnologia, em sala de aula, não deve ser para repetir o ensino de práticas tradicionais. Portanto, nos apoiamos na Pedagogia dos Multiletramentos. Para Rojo (2012), que consiste nos letramentos multiculturais e multimodais. A Pedagogia dos Multiletramentos, envolve a agência de professores em concordância com o trabalho e as multiplicidades de linguagens, de mídias e as referências culturais que favorecem as agências dos estudantes em seu processo de ensino-aprendizagem (AGUIAR; FISCHER, 2012).

Embora, a Pedagogia dos Multiletramentos, possa se dar com o uso das tecnologias, consideramos importante que o ensino de LP (Língua Portuguesa), seja voltado para a perspectiva dos multiletramentos, associado ao uso de tecnologia. Para tanto, dentre as atividades que consideramos possíveis, escolhemos a produção de anúncio publicitário com viés social, utilizando o aplicativo *Canva*.

Diante do exposto, este estudo justifica-se por compreender que as necessidades no processo de ensino-aprendizagem são outras e, vão além das práticas de leitura e escrita de textos impressos, são multimodais e multiculturais (ROJO, 2012). Queremos demonstrar, também, que em tempos de tecnologias móveis, não há necessidade de salas de tecnologias nas escolas, visto que a maioria dos estudantes tem o seu próprio computador: o *Smartphone*.

Assim sendo, a pergunta que norteia este estudo é: Como ensinar a Língua Portuguesa, a partir da Pedagogia dos Multiletramentos, com o uso de ferramenta tecnológica?

A partir do questionamento, a pesquisa apresenta como objetivo geral: Refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa sob o viés da Pedagogia dos multiletramentos. Em consonância a este, nos objetivos específicos procuramos: Utilizar tecnologias móveis aplicadas ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa; Favorecer a reflexão de problemas sociais a partir do ensino de Língua Portuguesa.

Para o alcance desses objetivos, o trabalho está dividido em cinco capítulos, expostos nas seguintes etapas: Capítulo I: a introdução, Capítulo II: aporte teórico, Capítulo III: metodologia, Capítulo IV: análise dos dados e o Capítulo V, a conclusão.

No primeiro capítulo, tratamos das questões que nos levaram a desenvolver este trabalho. Para tanto, retomamos brevemente o nosso percurso acadêmico para refletir sobre a profissão docente. Refletimos, sobre a nossa percepção inicial do curso de Letras e a nossa concepção de língua e, sobre a nossa mudança de compreensão do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, a partir das disciplinas Didática Geral, Estágio Supervisionado Obrigatório e, em especial, Linguística Aplicada e Mídias e Tecnologias no Ensino.

No capítulo II, iniciamos fazendo um percurso sobre os letramentos. Em seguida, discorreremos sobre os multiletramentos, dando ênfase nas quatro práticas da Pedagogia dos Multiletramentos, que está associada à multimodalidade e ao letramento crítico. Finalizamos o capítulo com a teoria sobre o gênero textual anúncio publicitário.

No capítulo III, a metodologia, nossa pesquisa inseriu-se na abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, em que discorremos sobre o processo de coleta e geração de dados, realizada no Instituto Federal de Alagoas, em uma turma do 4º ano do Ensino Médio/Técnico do curso de Edificações, nos dias 10, 12 e 17 de Junho de 2019. Apresentamos nossa pesquisa à turma, e durante as aulas, explicamos teorias sobre gêneros com destaque o gênero anúncio publicitário e solicitamos que os estudantes criassem os anúncios em equipe e, também, individualmente.

No Capítulo IV, dividimos a análise de dados em duas etapas: na primeira, analisamos os anúncios publicitários, produzidos pelos estudantes, com base nas características do gênero textual anúncio. Na segunda, analisamos os anúncios produzidos, com base nas categorias da Pedagogia dos Multiletramentos.

Por fim, no capítulo V, descrevemos nossas reflexões, acerca das análises feitas com as produções realizadas em grupos e individual, deste processo, ao qual, refletimos sobre a nossa prática docente durante esta pesquisa.

2 LETRAMENTO, MULTILETRAMENTOS E GÊNERO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

Este capítulo, tem por objetivo refletir acerca dos multiletramentos, porém, para que possamos chegar ao conceito de multiletramentos, primeiro faremos um breve histórico da perspectiva do letramento ao letramento crítico, partindo do início desse fenômeno até a sua concepção na atualidade. Para, finalmente, falarmos dos multiletramentos, dando ênfase à multimodalidade, ao letramento crítico e as características do gênero anúncio publicitário.

2.1. Um breve contexto histórico sobre o Letramento

Na década de 1980, a teoria do letramento começou a surgir, ao mesmo tempo, em vários países, como nos Estados Unidos, na Inglaterra, na França e no Brasil. Aqui, porém, o foco inicial se deu na perspectiva da alfabetização (SOARES, 2004). O termo letramento foi utilizado pela primeira vez no ano de 1986, por Mary Kato, no livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística” (cf. OLIVEIRA; SILVA, 2019, p.194).

Nessa mesma década, os estudiosos se debruçaram sobre essa perspectiva do letramento, com a finalidade de compreender melhor as práticas de usos da língua, que vão além da alfabetização. Do ponto de vista de Kleiman,

Na metade da década de 1980, no Brasil, vários pesquisadores que trabalhavam com as práticas de uso da língua escrita em diversas esferas de atividade sentiram falta de um conceito que se referisse a esses aspectos sócio-históricos dos usos da escrita, sem as conotações sobre ensino e escola associadas à palavra alfabetização. (KLEIMAN, 2005, p.21)

Para Kleiman (2005, p.19), o “Letramento está relacionado com os usos da escrita em sociedade e com o impacto da língua escrita na vida moderna”. Sendo assim, não se trata apenas de ler, mas também, entender o que se está lendo e qual a função de determinada palavra ou frase em dado contexto.

Nesse sentido, o letramento vem como um processo em que o sujeito adquire competências, tanto na escrita como na leitura. Ou seja, quando se tem conhecimento acerca desses segmentos, o indivíduo passa a ser letrado. Assim, podemos compreender ao ler Oliveira e Silva, citando Brotto (2008, p. 11, apud Oliveira e Silva, 2019, p. 194 e 195), onde afirmam que o “Letramento é um termo recente que tem sido utilizado para conceituar e/ou definir variados âmbitos de atuação e formas de participação dos sujeitos em práticas sociais

relacionadas de algum modo à leitura e à escrita”. Assim sendo, o letramento ocorre em situações que envolvam a leitura e a escrita, que são decorrentes da vivência dos indivíduos.

Comprendemos, então, que alfabetização não é letramento, mas um termo não exclui o outro, isto é, as duas concepções, em conjunto, constroem ações que levam o indivíduo a desenvolver competências e habilidades que o conduza ao crescimento intelectual, conforme explica Magda Soares:

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2009, p. 39-40).

Nesse contexto, os aprendizados adquiridos nesses processos, devem possibilitar ao sujeito construir a sua comunicação com mais clareza e objetividade. Desta maneira, coloca-se então, em evidência, seu ponto de vista e compreensão de mundo. Trata-se do aluno ter acesso a leituras diversas, a fim de exercitar suas habilidades, mas sendo consciente da função da escrita. Nesse sentido, letramento resulta da atividade do ensino e aprendizado com o uso adequado do funcionamento da leitura e escrita em um contexto social (SOARES, 2009).

O modo como as pessoas aprendem essas competências irá depender, também, de seu contexto social, visto que, isso influencia na maneira como o indivíduo atribui sua característica de conhecimento. É na escola, que o discente passa mais horas de seu dia, portanto, a instituição de ensino tem um papel fundamental nesse processo e deve proporcionar um ambiente adequado para que se aprenda as etapas que envolvem a leitura e a escrita de um modo mais dinâmico e objetivo.

Para Kleiman (2005), o letramento pode abranger todo exercício de atividades que envolvam a escrita, e a evolução dessa escrita, o que acarreta em transformações nos métodos de compreensão a fim de expandir o modo como se aprende a ler e a escrever diante do avanço da internet. Dada a importância dos estudos sobre o letramento, que abriu caminhos para novas concepções, como a dos multiletramentos, na próxima subseção discutiremos com maior ênfase esta teoria, visto que é nela que se insere este trabalho de conclusão de curso.

2.1.2 A Pedagogia dos Multiletramentos

As tecnologias têm evoluído rapidamente ao longo dos anos, e com elas surgem diferentes possibilidades de transmissão e criação de novos conhecimentos que contribuam para o crescimento pessoal e profissional dos sujeitos. Vale ressaltar, que muitos estudantes utilizam as tecnologias para diversas atividades do dia a dia. Em relação às atividades escolares, muitos desses estudantes, fazem uso da tecnologia com mais eficiência que seus professores e, isso se deve a muitos fatores. Partindo desse contexto, surge, então, a pergunta: O que fazer para inserir a tecnologia a favor do processo de ensino e aprendizagem, de maneira que esse discente venha se sentir atraído e, ao mesmo tempo, que ele possa interagir em sala de aula? De acordo com Rojo:

o trabalho da escola sobre esse alfabetismo estaria voltado para as possibilidades práticas de que os alunos se transformem em criadores de sentidos. Para que isso seja possível, é necessário que eles sejam analistas críticos, capazes de transformar, como vimos, os discursos e significações, seja na concepção ou na produção (ROJO, 2012, p.29).

Nesse contexto, entendemos que a escola é o principal ambiente para que o aluno possa despertar a sua compreensão de mundo, observando-se como sujeito construtor de sua própria trajetória. É notório que hoje, as pessoas direcionam suas formas de adquirir conhecimento não mais com métodos engessados, onde se aprende, apenas, o que o Currículo determina, mas, a procura por meios que ultrapassem fronteiras e determinações, que fazem desse aluno, alguém com autonomia e criticidade, e que busca o que realmente lhe será útil e prático.

Surge, então, a necessidade de uma reinvenção da escola tradicional para um ambiente mais moderno, ou seja, de uma escola que se adeque às novas formas de ensino, com metodologias sob um olhar voltado para a modernização, de uma educação que acompanhe as transformações de um mundo, cada vez mais globalizado, como também às formas como são trabalhados os conteúdos curriculares, que segundo ROJO, são “textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar” (2012, p.19).

Foi com base nessa compreensão, das mudanças surgidas com as tecnologias, que os estudos sobre a Pedagogia dos Multiletramentos tiveram início em 1996, a partir de reflexões de estudiosos, por meio do Colóquio do Grupo de Nova Londres (GNL), cujos pesquisadores

afirmavam a necessidade da escola considerar os novos letramentos surgidos com o avanço da Tecnologia da Informação (TIC), e de incluir nos currículos as diversidades culturais (ROJO, 2012) .

Havia uma preocupação desse Grupo (GNL) em relação aos jovens. Perceberam que não trabalhar o conhecimento de mundo dos alunos, em sala de aula, poderia trazer prejuízos à futura sociedade. Além disso, o Grupo Nova Londres (GNL) indicava que esses alunos estavam fazendo usos de tecnologias que os relacionava ao mundo globalizado e, “acarretavam novos letramentos, de caráter multimodal ou multissemiótico” (ROJO, 2012, p. 13), isto é, os multiletramentos.

Nesse contexto, os multiletramentos são caracterizados por dois tipos de multiplicidades presentes na sociedade contemporânea: “a multiplicidade cultural das populações e a multimodalidade semiótica de constituição dos textos” (ROJO, 2012, p.13). Kalantzis e Cope (2016), afirmam que o primeiro conceito está relacionado à:

O primeiro é a diversidade social, ou seja, a variabilidade das convenções do significado em diversos momentos culturais, sociais ou de domínio específico. Textos variam significativamente dependendo do contexto social – contando com o assunto, a experiência de vida, as diversas áreas, os conhecimentos, os ambientes, a identidade de gêneros e outros, e é preciso levar em consideração as formas de interação que se mostram cada vez mais múltiplas em nossa vida diária. (*apud* KERSH; CANI; COSCARELLI, 2016, p. 19).

A vida cotidiana e o contexto social, são processos que permeiam os textos, pois influenciam na maneira como irá circular entre as pessoas, visto que, a sociedade se transforma, constantemente, devido às mudanças sociais e ao momento em que os fatos ocorrem.

Em relação ao segundo pilar dos multiletramentos, essas autoras, assim como Rojo, destacam a importância da multimodalidade. Conforme Kersch, Coscarelli e Cani, (2016, p 19), apontam que:

[...] considerando a expansão dos textos multimodais a partir dos meios de informação e de comunicação. Esses textos exigem do leitor habilidades para lidar com uma multiplicidade de linguagens, semioses e modos para deles fazer sentido. A interface com o visual, oral, gestual, tátil e outros recursos semióticos tem se tornado imprescindível na formatação de gêneros textuais que circulam socialmente. (KERSH; CANI; COSCARELLI, 2016, p.19).

Os textos multimodais exigem do leitor, habilidades para entender as questões que envolvem tal leitura, tendo em vista, que os textos são elaborados com diferentes características e modos de construções que vão sendo moldados no meio da informação e no ato da comunicação. O que nos leva a entender, também, que essas modificações são importantes para que os inúmeros gêneros textuais adentrem em sociedade.

Nesse sentido, levamos em consideração a importância de refletirmos, neste estudo, sobre a Pedagogia dos Multiletramentos, proposta por Cope e Kalantzis no ano 2000, (cf. ROJO, 2012; SILVA 2016), que é compreendida com base em quatro processos de aprendizagem, a saber: *prática situada, ou instrução aberta (ROJO, 2012) ou instrução explícita (SILVA, 2016), enquadramento crítico e prática transformada.*

No primeiro termo, *prática situada*, a obtenção do conhecimento para que cada pessoa possa desenvolver um comportamento reflexivo e o senso crítico, onde seus valores e princípios pessoais são aceitos. Vale ressaltar, que nem todos alcançam esse objetivo.

No segundo princípio, *instrução aberta/explícita*, o aluno tem autonomia de resolver, com mais agilidade, questões relacionadas às atividades que são apresentadas pelo docente, mas, com a consciência da importância do professor e suas contribuições no compartilhamento de saberes. Com isso, o docente, deve dar o espaço necessário para que o aluno se sinta à vontade, mas ao mesmo tempo, o professor não deixa de ter o controle do andamento do processo de aprendizagem.

No terceiro princípio, denominado de *enquadramento crítico*, o aluno saberá fazer a diferença entre o que adquiriu, por meio da prática e do conhecimento de determinado assunto que acontece em seu meio social, e a partir desse entendimento poderá construir suas reflexões e formular sua opinião crítica. No entanto, o estudante não esquecerá sua identidade cultural e social, pois, fazem parte de sua essência.

No último princípio, ou seja, *prática transformada*, os docentes e discentes, juntos, procuram maneiras de desenvolver e executar novas práticas, de modo que esse estudante venha refletir sobre aspectos voltados à sua vivência e valores. Para que a partir dessa busca, esse aluno consiga formular ideias, de formas mais objetivas, para construir seus pilares de aprendizados.

Destacamos, que em todas as etapas o estudante tem o papel de protagonista, contudo, compreendemos que essa autonomia depende do espaço oferecido a eles, para que assim, possam dialogar e dar significativa evolução na constituição de seus sentidos.

Com esse entendimento, trabalhar o ensino de Língua Portuguesa, associado às tecnologias, é importante para que nossos alunos tenham acesso às condições necessárias para desenvolver suas habilidades em relação aos novos modos de instruções e a criticidade. Nas próximas subseções, teceremos algumas considerações acerca da multimodalidade e do letramento crítico, dado que são as bases do conceito de multiletramentos.

2.1.3. Multimodalidade

A multimodalidade está presente nos diferentes modos de comunicação textual. Do ponto de vista de Cani e Coscarelli (2016, p.82), “a recente diversidade de recursos semióticos para compor textos impressos ou digitais é denominada multimodalidade e se insere nas interações pela linguagem oral ou escrita”. A essência da multimodalidade são os textos que fazem o uso de diferentes recursos semióticos para que haja comunicação com a utilização de código, imagens e sons para produzir uma inclusão na contemporaneidade.

Os textos fazem parte da vida dos sujeitos, pois suas particularidades, segundo Kersh; Cani e Coscarelli (2016, p.82), “mesmo nas mais simples interações face a face, os textos possuem mais de um modo de representação, constituindo-se em um conjunto de gestos, expressões faciais, imagens, sons e o texto verbal”, são, também, um modo de ampliar nossos horizontes como leitor. O que acarreta as mais variadas formas de utilizar os textos orais ou escritos no segmento da multimodalidade, visto que, envolve a leitura que é parte essencial nesse processo, mas, com a era tecnológica que, cada vez mais foi se modificando no campo educacional, surgindo outras possibilidades que se aliam com os textos e, surgem novas maneiras de aprender e buscar conhecimentos.

Com a realidade do mundo atual e o avanço da tecnologia, as práticas educacionais podem se transformar em diversos modos didáticos, com o auxílio da modernidade tecnológica que possibilita adequar as formas existentes para novos métodos de ensino, juntamente com os professores, escola, pais e comunidade em geral.

Contudo, a construção do texto multimodal permite que se criem laços significativos para o aprendizado, por meio do conhecimento adquirido, pela elaboração de diferentes modos de leitura e escrita unidos a era digital, ao qual, Postman (1994, p.29), citado por Vieira, afirma que:

As novas tecnologias alteram a estrutura de nossos interesses: as coisas sobre as quais pensamos. Alteram o caráter de nossos símbolos: as coisas

com que pensamos. E alteram a natureza da comunidade: a arena na qual os pensamentos se desenvolvem (VIEIRA, 2014, p.2).

É preciso, também, diante das transformações vigentes que a educação passa que, haja mudanças de modo a garantir que a multimodalidade esteja proporcionando maneiras mais didáticas de se trabalhar com os gêneros textuais em sala de aula. Compreendemos que, a multimodalidade e o Letramento Crítico estão imbricados à teoria dos multiletramentos. Portanto, na próxima subseção falaremos do LC.

2.1.4. Letramento Crítico

Antes de tecermos algumas considerações, acerca do letramento crítico, consideramos importante mencionar que essa perspectiva teórica, embora diferente da noção de pedagogia crítica, proposta por Paulo Freire, foi influenciada pelas ideias deste autor (DUBOC, 2015; TILIO, 2017).

A pedagogia crítica, surge a partir de reflexões em sala de aula, onde foram observadas as necessidades dos alunos, e de seus comportamentos trazidos de seu meio social para dentro da escola. O que implica dizer, que as mudanças devem ocorrer dentro e fora da sala de aula. Há a necessidade de partilhar esse conhecimento de maneira que todos participem do processo de ensino e aprendizagem, conforme Rajagopalan:

A pedagogia crítica nasceu das inquietações vividas ou reproduzidas na sala de aula, não enquanto um espaço acadêmico no seu sentido tradicional, isto é, um lugar onde se confere o saber àqueles que dele carecem, mas enquanto um autêntico espelho das contradições e tensões que marcam a realidade que se verifica fora da escola. (RAJAGOPALAN, 2019, p.105).

Para Rajagopalan (2019, p.106), “o que torna a pedagogia crítica distinta é a vontade do pedagogo de servir de agente catalisador das mudanças sociais”, ou seja, o docente tem o papel de tentar modificar os acontecimentos que permeiam o contexto social.

A perspectiva do letramento crítico, parte da concepção de que o aluno compreenda para além da visão dos detentores do poder, acerca das questões sociais, políticas e ideológicas, pois, segundo Janks (2016, p.25) “podemos designá-los como discursos, que são, nada mais nada menos, vinculações que fazemos com valores, crenças e práticas sociais”. De acordo com Hoppe (2014), o letramento crítico, ocorre quando a língua materna é ministrada ao aluno de maneira que este venha a tê-la como objeto para o desenvolvimento

de sua criticidade. Ainda de acordo com Luke e Freebody (1997, p.218 *apud* Hoppe 2014, p.204), “o letramento crítico leva em consideração uma série de princípios da educação que visam o desenvolvimento das práticas do discurso e de construção de sentidos”. (HOPPE, 2014, p. 204). Partindo desse pressuposto, entendemos que o letramento crítico faz com que a educação seja o pilar para elaboração desses segmentos, pois, é através disso que a criticidade se desenvolve.

Janks (2016), propõe que o letramento crítico leva em consideração as reflexões acerca do poder, diversidade, acesso e como complemento, a autora indica a necessidade de estarmos atentos “às ações de design e redesign”.

Nesse contexto, Janks (2016, p.29) afirma que, “a relação entre linguagem e poder não é algo tão óbvio”. Entendemos que, a linguagem pode ser também uma ferramenta para convencer a sociedade de aceitar, ou não, aquilo que está sendo imposto pelo detentor de poder. Janks (2016, p.32) aponta que é na diversidade que as “pessoas crescem em comunidades diferentes, aprendem línguas distintas, convenções sociais e linguísticas diversas”. Com base nessa afirmação, consideramos que o indivíduo pode adaptar-se a diferentes contextos sociais e culturais.

Para Janks (2016), o acesso diz respeito a quem tem a oportunidade de enxergar novas perspectivas que não seja a dos detentores de poder. Sobre o design, Janks, (2016, p.36), destaca que, “da perspectiva do letramento crítico é importante ter controle sobre a produção de textos e sobre as tecnologias que nos permitem produzi-los”. Entendemos, que é preciso ter cautela para não perder o foco das escolhas de elaboração dos textos, observando, também, as questões que envolvem as tecnologias.

Quanto ao redesign, Janks (2016, p.36), afirma que é “a desconstrução dos textos e práticas estéril, a menos que passemos a ver como reconstruí-los de modo a melhorar a maneira como vivemos e nos relacionamos”. Ou seja, que possa observar o texto com outro olhar, visando a sua reconstrução mediante ao nosso cotidiano.

Os discentes, diante desses fatos que permeiam a sua realidade, passam a ser mais conscientes de seu papel na sociedade, visto que, o letramento crítico contribui para a construção de sua criticidade, mas para que isso ocorra é importante destacar que a formação inicial e continuada do educador é essencial neste processo.

Para o docente, o aprendizado adquirido, em sua formação inicial e continuada, possibilita aos estudantes condições e ações necessárias para o desenvolvimento da criticidade em sala de aula, permitindo, ainda, um maior envolvimento, destes estudantes,

com toda comunidade escolar. O docente, portanto, ao ministrar a aula, deve instigar os seus alunos a serem cidadãos mais críticos, oferecendo materiais diversos, e diferentes textos, para que a partir de várias leituras, possam posicionar-se diante dos problemas sociais que permeiam em suas realidades.

De acordo com as habilidades EM13LGG101 da BNCC, é preciso que o aluno consiga “compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos” (BRASIL, 2016, p. 491). Compreendemos então, que antes de serem sujeitos críticos, esses alunos precisam fazer da leitura o ponto fundamental para construção do crítico. De acordo com Luke & Freebody (1997), citado por Souto Junior (2014, p.156):

o letramento crítico não consiste numa abordagem única, ele demarca uma coalizão de interesses educacionais comprometidos e engajados com as possibilidades que as tecnologias da escrita e outros modelos de inscrição oferecem com vistas a mudança social, diversidade cultural, igualdade econômica e política. (SOUTO JÚNIOR, 2014, p. 156 e 157).

Nesse sentido, o letramento crítico demanda abordagens diferentes, tendo em vista, que os setores sociais e, também, o educacional permitem transformações em sala de aula. O alunado passa a ser mais que um simples leitor que compreende o que está sendo lido, mas torna-se um cidadão capaz de construir um pensamento crítico onde procurará seu lugar como indivíduo, ao mesmo tempo que irá refletir sobre o pensamento do outro.

Nesse contexto, Mclaughlin & Devoogd (2004), citado por Souto Júnior (2014, p.157), compreendem que “o letramento crítico considera os leitores como participantes ativos do processo de leitura e os convida a ir além da aceitação passiva da mensagem do texto para questionar, examinar ou contestar as relações de poder que existem entre leitores e autor”. Dessa forma, o indivíduo leitor, com base em sua criticidade, poderá se posicionar como cidadão, com o olhar mais crítico, formulando discursos mais consistentes e objetivos.

Compreendemos, que o discente não deve ser apenas um leitor indiferente, mas deve refletir sobre a leitura feita e, a partir de então, procurar ver em que se baseia essa leitura, em que fundamentos ela está estruturada, para que assim possam ter argumentos críticos e reflexivos que os levem a uma visão mais crítica dos acontecimentos de sua realidade.

Em sala de aula, o aluno juntamente com a turma e, com a escola como um todo, deve ter uma visão mais aguçada sobre os problemas que permeiam o cotidiano externo da escola. Carboniere, (2016, p.133), citado por Sardinha (2018, n.p.), enfatiza que “o letramento crítico nos ajuda a examinar e combater visões estereotipadas e preconceituosas que por ventura

surjam nas interações em sala de aula e fora dela” (SARDINHA, 2018, n.p.). Partindo desse entendimento, o comportamento do leitor letrado, ao se deparar com um texto que apresente conteúdos preconceituosos ou ideológicos, se posicionará criticamente, de imediato, perante tal leitura abordada.

Entendemos, também, com a afirmação de Mattos e Valério, que o aluno passa a ter um comportamento “de elemento passivo no processo de aprendizagem, ele passou a ocupar a ribalta desse cenário social, tendo sua ativa participação no próprio processo de aprendizagem reconhecida e incentivada.” (MATTOS; VALÉRIO, 2010, p. 140).

Com as abordagens teóricas, sobre o letramento e o letramento crítico, os multiletramentos adentram também nessas concepções metodológicas.

Na concepção de Kleiman (2008), há dois modelos de letramentos, denominados de: modelo autônomo e modelo ideológico, que conforme Kleiman (2008), citando Street (1984), aponta o letramento autônomo como “a característica de “autonomia”, e refere-se ao fato de que, a escrita seria, nesse modelo, um produto completo em si mesmo, que não estaria preso ao contexto de sua produção para ser interpretado”.

Diante desse primeiro modelo, ainda segundo Street (1984; 1995; 1998; 2003 *apud* Duboc 2015), o letramento autônomo, parte do conceito de que o indivíduo não leva em consideração o contexto social, e as leituras são feitas de maneiras individuais. Mas, outros teóricos (não citados por Duboc em sua obra), estabeleceram que o modelo ideológico se diferenciava desta concepção, pois, entendiam a leitura como um ato social, baseada em conceitos de poder e de ideologia.

Poder esse, que segundo Janks (2016), pode estar presente em todas as sociedades, e os detentores do poder devem fazer uso da linguagem como fator que, usado de forma adequada e persuasiva, irá constituir regras que podem ou não serem seguidas. Quem concebe essas condições é a sociedade, pois, são determinadas ações que implicam para a construção de um contexto social.

Partindo dessa perspectiva de leitura, que questiona a visão de poder e propicia a mudança social, consideramos adequado, nesta pesquisa, trabalhar com o gênero textual anúncio publicitário, como apresentaremos na subseção, a seguir.

2.2 O gênero anúncio publicitário

Antes da invenção da escrita, a cultura era feita de forma oral, o número de gêneros era reduzido, ou seja, o acesso era tido de forma restrita. De acordo com Marcuschi (2012), os gêneros têm início desde os tempos de Platão, com um viés ligado à literatura e, ao longo dos anos, veio se firmando até o início do século XX.

Ainda conforme Marcuschi(2012), com o advento da escrita alfabética, surge então, no século XV, com a criação da imprensa, outros gêneros e continuam até os dias atuais. Estes, manifestam-se em diversidades, com variadas denominações e sempre mutáveis. Nos nossos dias houve um novo entendimento para gênero.

Marcuschi (2012), citando Swales (1990, p.33), afirma que hoje o “gênero é facilmente usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias” Marcuschi (2012, p. 147). Ainda, conforme Marcuschi (2010, p. 19), os gêneros “caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”. Com base nessa afirmação, podemos entender que os gêneros se modificam e se adequam às situações.

E por se tratar de uma atividade social, podemos perceber que, com o crescimento da população, a globalização e o avanço das tecnologias, novos gêneros foram aparecendo e outros se adequando às novas maneiras de comunicação, a exemplo dos digitais, os e-mails, mensagens de WhatsApp, entre tantos outros que já existe.

Nessa perspectiva, Marcuschi (2011, p. 20), afirma que: “[...] assim, um aspecto importante na análise do gênero é o fato de ele não ser estático nem puro”. Entendemos então, que novos gêneros surgem e são modificados se adequando ao contexto histórico.

Os gêneros textuais, são estruturas que sofrem modificações a partir da imposição discursiva e dispõe da interação humana, o que caracteriza as diferentes formas de interagir no campo da comunicação, o que contribui, também, para que a construção dos diálogos possa acontecer, pois, “mais do que uma forma, o gênero é uma “ação social tipificada”, que se dá na recorrência de situações que tornam o gênero reconhecível” (MARCUSCHI, 2011, p.19). Portanto, os gêneros textuais fazem parte desse desenvolvimento entre os interlocutores que formam o discurso, seja no modo escrito ou oral, pois, os discursos também retratam o cotidiano.

Em suma, os gêneros textuais fazem parte da comunicação dos indivíduos, com isso os estudos sobre este assunto ainda requerem pesquisas, levando-se em consideração que as

abordagens teóricas são diferentes para cada autor, mas o ponto chave dessas definições gira em torno do espaço comunicativo ao qual a sociedade está inserida. Nessa perspectiva, com relação ao Ensino Médio, consta na BNCC que,

Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos (BRASIL, 2018, p.498).

Entendemos, que o Ensino Médio deve proporcionar aos alunos a oportunidade de desenvolver suas habilidades no uso da linguagem que leva em consideração o entendimento de como é esse funcionamento das múltiplas linguagens em sociedade.

De acordo com a BNCC do Ensino Médio, a primazia do ensino é voltada para a pesquisa e investigação que tem como objetivo desenvolver as habilidades dos estudantes em que se trabalhe com as diferentes possibilidades de linguagens e leituras multissemióticas, bem como, o seu uso em sociedade para que seja executado pelos discentes de maneira reflexiva e crítica. E, que resulte em transformar esse aluno em um cidadão consciente de suas escolhas e decisões para que possa ser protagonista num mundo globalizado.

Diante disso, dentre os inúmeros gêneros textuais existentes, decidimos trabalhar com o gênero anúncio publicitário. Por se tratar de um gênero multimodal, comum ao convívio do aluno, procuramos trazer esse objeto de comunicação social para dentro da sala de aula e usar a tecnologia digital como ferramenta para esse aprendizado.

Com base nos estudos de Cerveira e Sousa (2011), compreendemos que o gênero anúncio, tem como principal característica, o ato de persuadir para convencer seu leitor ou interlocutor sobre algum bem ou ideologia. Vemos isso, quando as autoras afirmam que:

O ato de persuadir, no gênero anúncio, organiza-se de forma diversificada e criativa e, como é próprio do discurso publicitário, objetiva concentrar a atenção do consumidor, como fim de seduzi-lo e, como resultado, conduzi-lo ao consumo de bens ou mercadorias, além de reforçar e sustentar representações, crenças, valores, estereótipos socialmente legitimados (CERVEIRA E SOUSA, 2011, p.167).

Esse gênero possibilita a adequação de conteúdo, ou seja, cada mensagem é especificamente direcionada para todo tipo de finalidade. A inovação nas elaborações dos

anúncios se torna um diferencial para que possa convencer ao consumidor a obter o produto desejado, tanto bens materiais como ideias.

Portanto, esse gênero compõe-se de textos verbais e não-verbais com mensagens informativas, apelativas e o uso de figuras de linguagem. Esse segmento tem suas particularidades, como na função de receber e transmitir o conteúdo da mensagem, mas no presente século, com um mundo mais moderno e publicidades que estão cada vez mais inovando em seus anúncios, cuja estrutura tanto do design quanto do contexto foram se modificando. De acordo com Muniz,

A primeira etapa da publicidade, que se prolongou até à Idade Média, evidenciava sua atividade a serviço dos mercadores e comerciantes, que, através de gritos, ruídos e gestos, procuravam tornar conhecido do público a sua mercadoria (MUNIZ, 2004, n.p.).

Em tempos remotos, a publicidade apresentava mais textos e poucas imagens, já nos tempos atuais, consagrou-se o texto com mais imagens, ao qual formam um sentido mais amplo sobre a mensagem a ser repassada aos leitores. Conforme o que foi dito por Melão (2014, p.23), entendemos que, “dessa forma, podemos inferir que, para desenvolver uma postura crítica em relação ao poder persuasivo dos anúncios, é necessário exercitar a compreensão do ponto de vista verbal e visual”. Sua função estrutural é designada pela linguagem verbal e não-verbal fazendo com o que o leitor entenda o objetivo e o que está sendo proposto na publicidade. Para além da publicidade de comércio/venda, há publicidade com viés social.

Janks (2016), deixa claro que os textos não são parciais, e, portanto, um gênero publicitário social de um político, assim como qualquer outro texto/discurso, por exemplo, não é neutro, pois fez suas escolhas com intuito de persuadir os seus possíveis eleitores, vendendo sua “imagem”.

A intenção do anúncio publicitário de cunho social, é conscientizar a sociedade sobre diversos assuntos de interesse público, como as campanhas de vacinação, prevenção de acidentes, entre outros. A parte da escrita se dá pelo sentido organizado do enunciado, tal como, linguagem clara, direta e objetiva.

Vale destacar, que conforme visto na seção anterior (letramento crítico) fica evidente que é importante mencionar que o direcionamento da publicidade vai depender do público-alvo, o que implica dizer que, a elaboração do anúncio deve ser específica para cada grupo, tendo em vista o público infantil e o adulto. Tomamos, como exemplo, o anúncio da venda

de cerveja que é feito para os maiores de 18 anos, e para as crianças, quando se trata das peças de teatro infanto-juvenil.

O trabalho com o gênero anúncio publicitário, em sala de aula como na escola de um modo geral, possibilita a criticidade, visto que, o alunado vai ter o espaço necessário para que juntamente com o docente, construa um argumento consistente, espaço este que será a sala de aula e até fora dela, tendo em vista, que o docente vai motivá-los com propostas didáticas em que o aluno seja o protagonista e que possa refletir criticamente.

No ambiente de sala de aula, o trabalho com esse gênero textual proporciona a construção de troca de diálogos entre os discentes da turma, como também debates que permitam que o aluno tenha argumento próprio, e aprenda com os argumentos de outros estudantes, respeitando, dessa forma, a opinião de outro aluno.

3 METODOLOGIA: PLANEJAR É BOM, MAS (RE)PLANEJAR É MELHOR AINDA

Este capítulo tem por finalidade abordar, em subtópicos, os processos que vão desde a natureza da pesquisa até a análise de dados, que está posta em duas partes: A primeira com base nas características do gênero anúncio publicitário, em que foram analisadas duas produções em grupo e a segunda parte discorre sobre a análise de quatro produções baseadas nas práticas da Pedagogia dos Multiletramentos.

3.1 A Natureza Da Pesquisa

Esta pesquisa, está inserida na área da Linguística Aplicada (LA), e busca associar o ensino de Língua Portuguesa às questões sociais. Para Moita Lopes, a Linguística Aplicada é híbrida ou mestiça, pois:

Para construir conhecimento que seja responsivo à vida social, é necessário que se compreenda a LA não como disciplina, mas como área de estudos, na verdade, como áreas tais como estudos feministas, estudos *queer*, estudos sobre negros, estudos afro-asiáticos etc. (MOITA LOPES, 2006, p.97).

Nesse contexto, entendemos que a LA, vai além do ensino de gramática, sendo relevante uma instrução onde o aluno possa fazer uso de suas reflexões sobre questões culturais e sociais que fazem parte do seu cotidiano e, a partir dessas reflexões, construir seu protagonismo.

Por se tratar de uma pesquisa em LA, o processo de coleta e geração de dados não poderia ser outro, se não a investigação qualitativa, visto que, nesse tipo de pesquisa o processo é tão importante (ou mais importante) do que o resultado. Para Creswell (2014, p.52) “Conduzimos uma pesquisa porque queremos compreender os contextos ou ambientes em que os participantes de um estudo abordam um problema ou questão”. Por isso, é necessário estar atento às informações, durante o processo de pesquisa, para que o trabalho flua de uma maneira melhor e o pesquisador esteja ativamente em contato com seu campo de estudo.

Dentre as possíveis abordagens que compõem a pesquisa qualitativa, nossa pesquisa é um estudo de caso, em que os agentes contribuíram no processo de coleta e geração de dados. De acordo com Creswell (2014, p.105), no estudo de caso “os pesquisadores exploram uma questão ou um problema, construindo assim uma compreensão detalhada a partir do exame de um caso ou vários casos”. Paiva (2019, p.65), afirma que o “Estudo de caso é um tipo de pesquisa que investiga um caso particular constituído de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos em um contexto específico”. Neste estudo, vamos investigar uma turma do 4º ano do Ensino Médio.

3.1.2. O contexto da pesquisa

A pesquisa teve início na disciplina de Mídias e Tecnologias no Ensino, quando nos foi proposto um trabalho sobre o uso de aplicativos tecnológicos em sala de aula. Dentre as opções que tínhamos, optamos por um aplicativo que consideramos ser de fácil acesso aos alunos e que pudesse ser usado em sala.

A princípio, escolhemos fazer a aplicação da pesquisa em uma escola estadual no bairro do Vergel, em Maceió. Mas, devido ao período de aulas da escola ser diferente da disciplina de Mídias, tivemos que mudar de local. Realocamos a pesquisa para o Instituto Federal de Alagoas, onde fazemos curso de graduação e que, portanto, é uma Instituição de fácil acesso para nós, pesquisadoras.

O Instituto Federal de Alagoas - *Campus Maceió* está localizado na Avenida do Ferroviário, 530, Centro. Funciona nos três turnos, sendo manhã e tarde com cursos na modalidade Médio/Técnicos e bacharel em Engenharia Civil, noturno com os cursos subsequentes, superiores de licenciaturas, e os cursos tecnológicos voltados para a área de turismo e hotelaria.

É importante destacar, que a turma de estudantes, participantes do nosso estudo de caso, foi cedida, bem como acompanhada pela professora Flávia Karolina.

3.1.3. Os participantes da pesquisa

Participaram da pesquisa, estudantes do 4º ano do Ensino Médio/Técnico em Edificações do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), *Campus Maceió*, com a pesquisa realizada nos dias 10, 12 e 17 de Junho de 2019. Essa turma é formada por 17 alunos, com 6 (seis) discentes declarados do sexo masculino e 11 (onze) feminino, com faixa etária entre 15 e 20 anos.

3.1.4. As professoras pesquisadoras

Para que os leitores conheçam um pouco mais sobre as pesquisadoras e como se deu o processo de formação para obtenção do título de Licenciadas em Letras/Português, pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL), apresentamos, de forma sucinta, importantes experiências desenvolvidas no percurso da formação inicial docente, a partir do semestre letivo 2015.2, ano em que iniciamos a graduação em Letras/Português.

Eu, Ediluce Calado, tive a primeira experiência ao participar, como bolsista em 2017, no Projeto de Extensão Minha Comunidade *Alfabetização de Jovens e Adultos e Formação para Geração de Renda*, onde pude ter o primeiro contato com sala de aula durante minha formação, trabalhando com a perspectiva do letramento.

Durante dois anos consecutivos, 2018 e 2019, tive a oportunidade de participar do Projeto de Extensão ProIfal, que tem como objetivo trabalhar com adolescentes que estão cursando o 9º ano, com aulas de reforço de Matemática e Língua Portuguesa, para ajudá-los a ingressar no IFAL. Como bolsista, nesse Projeto, pude compartilhar aprendizagens com estudantes de diversas escolas públicas, que buscavam no ProIfal uma oportunidade de melhorar sua carreira estudantil e profissional.

Outras experiências com a docência, ocorreram, ainda, durante o desenvolvimento dos Estágios Supervisionados Obrigatórios. O Estágio II, foi realizado na Escola Estadual Álvaro Victor, no bairro do Vergel do Lago, com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental. O desenvolvimento do Estágio III, com estudantes da 3ª série do Ensino Médio, na Escola Estadual Edson dos Santos Bernardes, no bairro Ponta Grossa. E, por fim, o Estágio IV, foi realizado numa turma de estudantes da EJA, na Escola Álvaro Victor, no Vergel do Lago.

Eu, Heloisa Rocha, participei como bolsista no PIBID (Programa de Iniciação à Docência), em 2017, na Escola Estadual Santos Dumont, localizada no município de Rio Largo, onde pude vivenciar, inicialmente, experiências no processo educativo da sala de aula. Como bolsista no Programa Residência Pedagógica, em 2018/2019, na Escola Estadual Professor José da Silveira Camerino, localizada no CEPA (Centro Educacional de Pesquisas Aplicadas), pude obter mais conhecimento de sala de aula ao reger na turma do 1ª série do Ensino Médio e conhecer mais detalhadamente a escola, a qual, fiz os Estágios Supervisionados Obrigatórios III e IV, do Curso de Letras/Português.

Os Estágios Supervisionados Obrigatórios I e II, foram realizados na Escola Municipal Doutor Pompeu Sarmiento, localizada no Barro Duro, em Maceió. Dessa forma, no Estágio I, pude ter a oportunidade de observar as dependências da escola e fazer observações em uma turma de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. No Estágio II, tive a experiência de fazer regência em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental.

As experiências em sala de aula, por meio da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório, e a oportunidade de participar em projetos e programas nos possibilitou ter uma visão mais realista e humana sobre o funcionamento de uma sala de aula, tal como, fazer observações e questionamentos sobre o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, consideramos que nossas experiências ampliaram nossa concepção, sobre a prática docente, e compreendemos que todo conhecimento e experiência adquirida, nos servirão para aprimorar nossa vida profissional, o que poderá contribuir com melhorias para o processo de ensino e aprendizagem na educação básica.

3.2 O processo de coleta e geração de dados

Nas experiências relatadas, anteriormente, percebemos o quanto o uso de celulares pelos discentes é constante em sala de aula. Mas, apesar disso, pouco se trabalha com essa ferramenta tecnológica, como auxílio no processo ensino-aprendizagem.

A partir dessa observação, buscamos investigar como inserir o uso de tecnologia móvel no processo de ensino-aprendizado. Para tanto, nos apropriamos do aplicativo *Canva* para trabalharmos os gêneros anúncios publicitários sob o viés dos multiletramentos. A escolha do aplicativo *Canva*, se deu pela facilidade e oportunidade de uso, on-line ou não. O processo de coleta de dados e as produções dos anúncios publicitários, foram realizados em três aulas de 50 minutos, na qual destacamos a seguir.

A primeira aula, foi desenvolvida no dia 10 de junho de 2019, onde realizamos a apresentação do projeto, bem como, a aceitação dos estudantes na participação da pesquisa. Foram distribuídos os questionários para que pudéssemos conhecer o perfil da turma, a fim de coletar dados para o desenvolvimento do nosso trabalho.

Ao término do preenchimento do questionário, apresentamos o conteúdo didático, que preparamos para discussão, com o conceito do gênero anúncio publicitário. Desse modo, buscamos trabalhar o gênero textual como ação social, bem como, a leitura de textos e imagens que fazem parte do cotidiano dos alunos. Após a explicação sobre o gênero anúncio publicitário, apresentamos exemplos de anúncios publicitários, de diferentes épocas, para que os estudantes pudessem discutir e apresentar seu ponto de vista, a partir dos pontos abordados.

Ao analisarmos o primeiro anúncio, os discentes puderam perceber que, ao longo do tempo, foram notórias as mudanças estruturais nos anúncios. A aluna Rafaela¹ mencionou que “a questão da escrita, que antes utilizavam mais textos e menos imagens” e outra aluna, a Rosa, frisou que “as cores trazem uma característica do que se quer destacar”. Em seguida, explicamos os motivos de tais mudanças, mudanças essas, que diz respeito ao avanço dos recursos modernos para criação dos anúncios publicitários, bem como, aos seus objetivos.

Dessa forma, os alunos refletiram sobre a teoria e fizeram suas considerações a respeito do que entenderam. A aluna Lúcia, afirmou que “é importante observar essas características sobre o anúncio publicitário e escrever um texto onde seja colocado algo para atrair o público”.

¹ Os nomes de todos os alunos são fictícios, exceto os das pesquisadoras.

Neste contexto, concordamos com Marques (2016, p.114), quando afirma que “é necessário criar espaços na sala de aula para que o aprendiz participe efetivamente, interaja e construa significados”. Embasadas nessa afirmação, convidamos os discentes para a realização das leituras dos anúncios, com um olhar de observador, pondo em evidência as características dos textos e imagens. E após as verificações, destacavam se havia coerência entre ambos.

No desenvolver da aula, percebemos uma inquietação entre os discentes. Ao questionarmos o motivo de tanta euforia, os alunos relataram que a causa de tal comportamento era a imagem de um dos anúncios. A imagem era de Jesus Cristo e Maria, sua mãe, esta tinha uma aparência incoerente para uma santa, segundo a fala de Rebeca “parece mais com a Jezabel”. Observaram que havia uma incoerência da imagem com o texto, pois, Maria mãe de Jesus, para muitos, representa a santidade, e foi representada no anúncio por uma imagem que não retratava a pureza.

Percebemos, então, a importância da participação do aluno em sala de aula. É preciso que compreendamos que o estudante é agente no processo de ensino-aprendizagem e que eles devem se posicionar e interagir. E o que nos chamou a atenção, foi que mesmo antes da explicação, sobre a relação entre texto-imagem, os alunos já fizeram observações sobre a imagem. Nesse contexto, percebemos que esse público, aluno, mesmo sem compreensão teórica faz leituras de textos multimodais.



Figura 1: Cartaz da exposição “FACES da Paixão”.

Fonte: <<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/Cartaz-Claudio-JPEG.jpg>>

Vale ressaltar que, nos baseamos na afirmação de Kress e Van Leeuwen citado por Melão, onde afirmam que, “os elementos verbais e não verbais possuem uma lógica quando integrados” (MELÃO, 2014, p. 73). Partindo do exposto, fica claro que não houve uma coerência de texto-imagem, na figura 1, que de acordo com Melão e Lousada (2014), compreendemos que, a relação da imagem com o texto devem estar em concordância, pois,

ela é colocada no anúncio com objetivo de criar uma interação em que a imagem complementa o texto escrito. Com isso, a relação texto-imagem tem que possuir uma coerência com o que está sendo exposto, para que a mensagem seja entendida.

Na segunda etapa, realizada no dia 12/06/2019, a execução das atividades foi comprometida, devido a uma prova que os estudantes tiveram e que segundo eles, foi uma prova difícil, portanto, após o término alguns retornaram para casa. Os que permaneceram na aula, para a explicação sobre o gênero notícia, puderam obter novos conhecimentos, ao qual, tínhamos elaborado uma sequência de slides. Explicamos o conteúdo do material, e após a conclusão disponibilizamos, aos demais, por meio de um grupo específico de WhatsApp, para que todos tivessem acesso ao mesmo conteúdo.

Em nosso planejamento, preparamos um material com conteúdo jornalístico, levamos um texto base para fazer leitura em sala, a história de um menino de 9 (nove) anos que foi agredido por colegas na escola, devido a sua deficiência física (anexo 1), e a segunda foi de um rapaz que era ex-aluno da escola, e ateou fogo nela destruindo partes de seus cômodos (anexo 2).

Fizemos com os alunos, a leitura compartilhada e, após isso, discutimos os pontos principais da notícia. Nosso objetivo, foi oportunizar aos discentes momentos de discussões sobre as questões sociais, para a partir desse contexto, eles pudessem elaborar trabalhos em equipe com o tema que propusemos. O tema que escolhemos foi “bullying na escola”. Após debater os textos, foram realizadas reflexões acerca do que foi lido e, para cada um deles, abrimos espaços para que eles pudessem expressar o seu ponto de vista sobre o tema.

Diante das opiniões, alguns alunos comentaram que sentiam falta de um trabalho mais específico para trabalhar o bullying no IFAL. Os alunos relataram que os eventos que acontecem, na Instituição, não são suficientes para a demanda. Segundo a estudante Patrícia:

Só teve uma ação contra o bullying, quando ocorreu um caso na Instituição, durante um trote para calouros, ou seja, pessoas que era novatas, tal “brincadeira” resultou com uma estudante ferida por produtos químicos e a medida tomada foi a proibição do chamado “trote”, já é um começo, mas deveria se fazer mais, visto que o tema é algo que acontece diariamente e não somente nas escolas. (Patrícia, 12/06/2019).

Os estudantes relataram que era preciso mais ações de combate ao bullying. Dissemos que eles eram livres para conversar com a coordenação, para juntos encontrarem uma maneira de trabalhar a temática com mais intensidade e assiduidade dentro do espaço escolar.

No dia 17/06/2019, retornamos à escola para a realização da última etapa, e levamos o material com o conceito, características e exemplos do gênero anúncio publicitário. Durante o processo de apresentação, interagimos com os alunos, no qual foi feita uma explanação do aplicativo *Canva*, a sua funcionalidade como ferramenta de auxílio em sala de aula e, qual a sua finalidade. Levamos, ainda, um vídeo explicativo sobre as funções do aplicativo *Canva*. Esta ferramenta tecnológica foi criada por Melanie Perkins, e se trata de um aplicativo de edição gráfica e edição de fotos, que funciona para elaboração de convites de aniversário, posters para as redes sociais, panfletos, cartazes, etc.

O *download* pode ser feito para os sistemas Android e Apple, bem como, pode ser utilizado, também, no computador acessando o site do *Canva*. No site pode-se obter ajuda nas categorias de negócios, fotos com dicas para edição e, também, para a educação com modelos de planos de aulas, entre outros aspectos.

Ao fazer uma edição, o usuário poderá incluir imagens da internet ou utilizar as próprias que o aplicativo dispõe, com os diversos modelos disponibilizados para a construção do trabalho desejado. Vale destacar que o aplicativo *Canva* pode ser utilizado com ou sem acesso à Internet, com essa segunda opção alguns recursos são limitados.

A inscrição é gratuita, porém, alguns recursos são pagos. O cadastro é feito ao utilizar o e-mail ou conectado a alguma rede social, como, por exemplo, o *Facebook*. Ao escolher o modelo para fazer a edição, são disponibilizadas opções para alterar a cor do texto, fonte, tamanho do texto, entre outras características de edição.

Indagamos, se os estudantes já conheciam, e se já tiveram algum tipo de experiência com o aplicativo proposto. Apenas uma aluna disse já ter visto, mas, não fez uso dos recursos.

Ao exemplificar, os alunos foram compartilhando conosco, sobre os aspectos dos anúncios, como também, a relação entre o texto e a imagem que já havíamos mencionado na aula anterior.

Para a execução dos anúncios, a turma foi dividida em equipes e iniciou-se a criação dos trabalhos sobre o tema *Bullying*, conforme mencionado anteriormente. A construção desse item, foi feita de acordo com o que fora proposto, isto é, nas produções, os alunos colocaram imagens e textos de conscientização de combate ao *Bullying*. Uma das alunas nos questionou dizendo que não estava confortável diante do tema apresentado, disse ainda, que para ela seria mais fácil se o tema fosse livre.

Diante dessa intervenção, após a aula, procuramos orientações para saber como deveríamos proceder. Após a reflexão com nossa orientadora, percebemos que agimos de

maneira arbitrária em relação aos estudantes, pois, apesar de já termos refletido sobre a Pedagogia dos Multiletramentos, na prática, não conseguimos perceber que além de sermos agentes no processo, os estudantes também deveriam ter agência.

Sendo assim, nossa metodologia inicial foi a de um ensino voltado, apenas, para o cumprimento de tarefas. Lemke, citado por Rojo (2012), afirma existir dois tipos de paradigmas de aprendizagem: a aprendizagem curricular e a aprendizagem interativa.

A aprendizagem curricular é definida quando alguém decide o que o aluno precisa saber e planeja de forma fixa o que se deve fazer. Foi a partir desse entendimento, que decidimos mudar esse comportamento, pois ficou evidente que havíamos utilizado este recurso. Com as devidas orientações, reformulamos nosso planejamento e solicitamos que desta vez os alunos criassem anúncios publicitários com uso em seus próprios celulares com temas livres.

Com esse novo olhar, dando a oportunidade aos discentes de interagir e decidir como criar e que tema usar, nós começamos a empregar a metodologia de ensino onde a aprendizagem foi a interativa, de acordo com a segunda teoria de Lemke sobre os paradigmas de aprendizagem e educação.

Deste modo, o trabalho não seria mais em equipe, passou a ser feito individual e compartilhado no grupo de WhatsApp da turma, com os temas de cunho social: violência contra mulher, maus-tratos aos animais, preconceito, etc. Durante o processo de realização, foram utilizados como recursos didáticos: computador, Datashow, slides e material impresso.

4. PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: UM PROCESSO DE REFLEXÃO E APRENDIZAGEM DAS PROFESSORAS PESQUISADORAS

Como resultado do processo desenvolvido, tivemos um total de catorze produções, sendo quatro produzidas em grupo com o tema “Bullying” e dez elaboradas individualmente com temas de escolha livre. Desenvolvemos nossa análise em duas etapas: na primeira parte analisamos os textos multimodais, com foco nas características do gênero publicitário. Na segunda, analisamos as categorias do processo de aprendizagem de acordo com os estudos da Pedagogia dos Multiletramentos.

4.1. O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO - CARACTERÍSTICAS QUE COMPÕEM ESSE GÊNERO

Nesta subseção, analisaremos os anúncios de cunho sociais produzidos pelos estudantes, com o tema “*Bullying*”, que foi escolhido por nós, pesquisadoras. Dos quatro anúncios elaborados pelos discentes, em equipe, trouxemos dois para análise. A escolha por esses dois anúncios, se deve ao fato de que somente duas equipes quiseram participar da entrevista.

De acordo com as explicações, ministradas durante o processo de coleta de dados sobre o gênero textual escolhido por nós e mencionado anteriormente, a análise das produções foi realizada da seguinte forma: as características que destacamos para os discentes foram de acordo com Melão (2014):

- Texto curto e com usos de verbos de ordem;
- Uso de recursos argumentativos;
- A utilização de imagens que estejam relacionadas com o texto ou que completem a mensagem;
- As cores e formatos das letras devem estar ligados com o propósito da mensagem;
- Persuasão.

Nesse sentido, na Figura 2, abaixo, os estudantes retratam um exemplo de maus tratos ocorridos dentro dos espaços escolares. A imagem do adolescente sendo encurralado e apontado pelos colegas, traz uma mensagem de agressão moral. Outra característica importante, que merece notoriedade, é que o grupo deixou a cor azul em destaque, ao fundo,

para chamar a atenção da imagem do aluno, que representa a mensagem da violência de forma evidente.



Figura 2: Anúncio elaborado pela equipe I
Fonte: Acervo das pesquisadoras (2019)

Vale ressaltar, também, que as cores fortes, em específico, a cor vermelha, nos textos, retrata os ferimentos que o “bullying” causa, ou seja, a dor física e emocional. De acordo com Silva (2018), citando Costa Lara & Souza (2007), destaca que o gênero anúncio:

efetua um apanhado acerca dos recursos multimodais e semióticos mobilizados na construção do gênero anúncio publicitário. Na organização estrutural desse gênero discursivo, são empregados tanto elementos verbais (letras, palavras e frases), quanto formatos, cores e tamanhos (SILVA, 2018, p. 386).

A elaboração de um anúncio publicitário, exige essas características, pois, para que o público consiga ler e entender as mensagens, ali expostas, é necessário que as informações estejam de maneira clara e objetiva. Sendo assim, a figura 2, exposta acima, faz jus às exigências deste gênero textual.

A equipe I, fez questão de deixar um número para denúncias, porém o número para denunciar tal ato, deveria estar com mais destaque e com uma fonte maior, para que o público possa ter a consciência de que existe um número para denunciar os atos de quem pratica o “bullying”. Vale destacar, que neste texto essa informação é mais importante, portanto, deveria ter mais notoriedade. É de extrema relevância dizer que se deve denunciar quem assim o faz.

O texto curto ficou de acordo com as características do gênero anúncio, bem como a utilização do verbo no imperativo “Não fiquem em silêncio”. Compreendemos que a cultura dos alunos está expressa neste texto, quando eles fizeram a substituição da modalidade

escrita: “silêncio”, pelo símbolo do macaco com a mão na boca, substituição essa, que traz o mesmo significado semântico.

Na figura 3, abaixo, a equipe 2 fez um trabalho bem detalhado sobre o tema, ao qual, foi feito o uso de diversos argumentos e semioses para trazer à tona o tema. Podemos ver a utilização de termos em que o leitor pode refletir sobre a realidade nas escolas, além de trazer as cores representativas e fortes que chamam a atenção. Os estudantes enfocaram o conceito de “Bullying” e seus efeitos nas pessoas. Fizeram uso de todos os elementos possíveis para uma produção do anúncio publicitário que devem estar em evidência.

Do ponto de vista de Silva (2018, p.386), “a cor das letras e das palavras, assim como a cor do preenchimento do pano de fundo estão vinculadas aos propósitos comunicativos em torno do anúncio em questão”. Essas características, podem ser analisadas na figura abaixo.

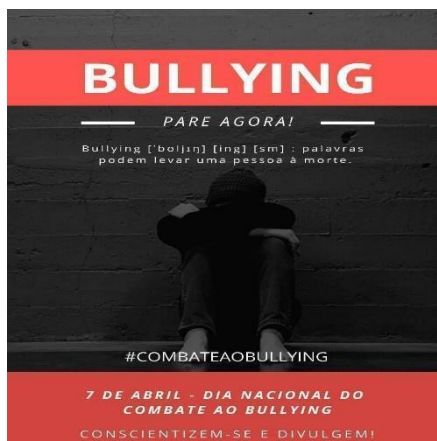


Figura 3: Anúncio elaborado pela equipe II
Fonte: Acervo das pesquisadoras (2019)

O fundo preto, com uma pessoa cabisbaixa, reforça a ideia de que a prática do “bullying” pode destruir uma vida inteira e causar graves sequelas psicológicas na vítima. Ainda sobre isso, é essencial ressaltar que a imagem ao fundo, ao ver uma pessoa isolada num ambiente escuro e frio, porque a escolha das cores sombria nos remete a esse entendimento, pode causar impacto para o leitor. Conforme Silva, “o gênero anúncio publicitário está marcado pelo convencimento e pela persuasão” (2018, p. 284). O poder persuasivo da imagem, em conformidade com a modalidade escrita, pode gerar mudanças de comportamento e um possível combate a esse mal.

Os trabalhos desenvolvidos em equipes, possibilitam a interação e a troca de conhecimento entre os alunos e docentes. Por conseguinte, é interessante ressaltar que ações como estas resultam em um ambiente de sala de aula muito mais harmonioso, aberto ao

diálogo, possibilitando assim, que os estudantes exponham novas ideias, como por exemplo: jogos didáticos com os conteúdos abordados, rodas de conversa para que dialoguem uns com os outros, dentre outras formas diversificadas de ensino-aprendizagem.

4.2. O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO PELO VIÉS DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS

Nesta subseção analisaremos os anúncios de cunho sociais, produzidos pelos estudantes, a partir dos quatro processos de aprendizagem da Pedagogia dos Multiletramentos. Dos 10 anúncios elaborados pelos discentes, trouxemos para análise apenas quatro. A escolha por esses quatro anúncios se deve ao fato de que somente quatro estudantes quiseram participar da pesquisa.

Em relação à *prática situada*, de acordo com Rojo (2012) trata-se da obtenção do conhecimento para que cada pessoa possa desenvolver o comportamento reflexivo e o senso crítico, onde seus valores e princípios pessoais são aceitos.



Figura 4: LGTBfobia
Fonte: Acervo das Pesquisadoras (2019).

Na figura 4, representada acima, é possível verificarmos duas pessoas com as mãos unidas, um gesto natural entre duas pessoas que se amam. Mas, o que a aluna fez para demonstrar sua temática, foi o uso das pulseiras com as cores que representam a comunidade LGBT. A partir de então, a estudante Rafaela, fez um anúncio rico em detalhes. Como bem podemos citar: as cores que caracterizam a diversidade, a mão fechada com punho erguido que representa a luta pela causa, bem como, os contrastes das cores presentes para destacar a temática. Demonstrando, assim, a representatividade do movimento contra a LGTBfobia. A aluna conseguiu trabalhar os recursos, dentro das características do anúncio publicitário, ao construir textos curtos, mas com termos que oportuniza, aos leitores a reflexão sobre os fatos.

Apesar de poucas imagens e signos, a estudante pode nos conduzir a um conhecimento vasto sobre o tema. Como podemos identificar no argumento utilizado por Rafaela: “Não há cura para o que não é doença”, diz respeito à “cura gay”, que surgiu através de intervenções de um deputado federal que alegou que o homossexualismo era doença.

Ao perguntarmos o porquê de ela ter trazido a causa da luta contra a LGBTfobia, a aluna Rafaela disse que “tratava-se de uma causa pessoal e por estar inserida nessa comunidade” (Rafaela,17/06/2019). Como se pode observar, com este anúncio social, além da ênfase à causa, a aluna busca também mostrar o seu lugar de fala e, possivelmente, quer ser aceita em seu meio social, o que indica o desejo de que seus princípios sejam aceitos pelos demais colegas e sociedade em geral.

Em relação ao segundo princípio, *instrução aberta*, fica evidente nessa atividade que a estudante teve autonomia para desenvolver a ação. Nós, como pesquisadoras, mostramos como se utilizava o aplicativo e trabalhamos a composição do gênero anúncio publicitário.

A estudante escolheu as imagens, o texto, bem como os recursos e informações importantes acerca do tema. Vale ressaltar, que aprendemos muito com a produção da estudante Rafaela, pois, nos apresentou várias informações que não conhecíamos, como no exemplo posto, na produção sobre o dia Internacional de combate a LGBTfobia, é uma informação que tivemos conhecimento através da produção dessa aluna. O que de fato nos fez entender e aprender sobre acontecimentos que estão presentes na sociedade, mas que, naquele momento, nos passava despercebido.

Sobre o *enquadramento crítico*, o próprio argumento da estudante, ao dizer que não é doença, já demonstra sua criticidade. Além disso, ela interage criticamente para contra argumentar sobre o Projeto de Decreto Legislativo PDC 234/2011, de autoria do deputado federal do Estado de Goiás e presidente da Frente Parlamentar Evangélica João Campos. Seu Projeto referia-se à homossexualidade como doença. A maneira como Aluna Rafaela se expressou, é a evidência de sua indignação e uma forma de repúdio a essa discussão.

Com relação à *prática transformada*, consideramos que a transformação maior foi nossa, pois ao indicarmos que eles deveriam fazer o texto sobre o “bullying”, eles pediram para executar uma prática que refletisse a sua vivência e seus valores, neste caso, a estudante Rafaela deixou claro que, para ela era, o mais importante era focar sobre esta problemática. Em suas palavras, fica claro:

Acho que seria um tema pouco falado pela sociedade. Devido repercussão as mudanças política, que dava a entender que existia uma cura. Acredito

que foi um ano que a sociedade começou a vê a sociedade LGBT, no entanto não foi como igual. (Rafaela, 17/06/2019).

Para a estudante, havia a necessidade e uma certa urgência em falar sobre a causa LGBT, que ao Bullying, visto que, as pessoas apoiadas pelos políticos, se sentem no direito de oprimir a sexualidade das pessoas.

Na imagem 5, logo abaixo, a aluna Rosa produziu o anúncio de maneira mais objetiva dispondo de pouco texto. Evidenciou seu desejo de igualdade, porém, as cores utilizadas não beneficiaram a mensagem a ser passada. As cores neutras, deixaram a temática sem destaque. O verbo no imperativo, “Deve”, está bem colocado, mas a escolha de posicionar o texto na parte de baixo do anúncio ficou prejudicado. As letras ficaram pequenas e, além do mais, a faixa preta logo abaixo, próxima ao símbolo da mão não ficou harmonioso.



Figura 5: Racismo
Fonte: Acervo das pesquisadoras (2019).

A aluna poderia ter feito uso de uma fonte maior, pois entendemos que é uma frase chave para o tema, como também fazer a utilização de imagens que interajam com o texto na modalidade escrita. Por exemplo, a mão como sinal de pare, na frente da frase “Não ao racismo”, ficou sem evidência. Outra situação que podemos verificar é que não foi mostrado no anúncio, um local para acompanhamento de pessoas, vítimas de racismo. Compreendemos que, a discente Rosa teve autonomia para expor seu argumento e seu repúdio ao racismo que acontece todos dias na sociedade, em que as pessoas são discriminadas por sua cor, mas deixou muitas lacunas importantes sem explicações.

Diante disso, o conhecimento adquirido por Rosa, centra-se num primeiro momento, na *prática situada* das categorias dos multiletramentos, ao qual, a aquisição do conhecimento foi um passo importante para o desenvolvimento de sua criticidade. Percebemos o seu conhecimento de mundo, por meio da reflexão apresentada por ela:

O racismo ainda é problema atual, muitas pessoas acham que já foi superado, mas ainda se faz presente na sociedade contemporânea, o que é inaceitável o fato de haver uma divisão ou julgamento por meio da cor. O racismo no Brasil ainda é presente, e exemplo disso é muitas vezes o próprio negro não aceitasse, onde passa a considerar a sua cor morena e não negra, a sociedade e seu preconceito colocou esse pensamento nas pessoas negras, que são inferiores (Rosa, 17/06/2019).

Para Rosa, sua reflexão foi embasada conforme seu ambiente social e as suas experiências. Levando-se em consideração essa reflexão, pode-se observar a criticidade da aluna ao falar sobre o racismo que, embora vivamos em uma sociedade moderna, o racismo ainda acontece de forma constante.

Com relação à segunda categoria da Pedagogia dos Multiletramentos a *instrução explícita*, o que ficou em evidência, diante de nossas orientações sobre a elaboração do anúncio, foi que a aluna construiu sua atividade com autonomia, mas sem deixar que nossas explicações, sobre as características, ficassem esquecidas. Vale destacar, ainda, que a discente tenha cometido algumas falhas referentes à questão texto-imagem, a mensagem não foi prejudicada.

O *enquadramento crítico*, terceira categoria, demonstra que a aluna se posicionou criticamente ao colocar no texto os termos: “as cores são diferentes, mas o respeito deve ser igual”. Ou seja, seu argumento crítico é de que todos devem respeitar uns aos outros, independentemente da cor da pele. E, o que nos chamou a atenção é que, apesar de Rosa ter a cor da pele clara, ela defende uma causa a qual ela não sofre, mas fez uso da empatia.

Para Hoppe (2014, p. 204), “o letramento crítico é um meio pelo qual passamos ou o aluno possa entender o contexto social, político e o ideológico em que está inserido”. Portanto, a posição crítica da aluna Rosa é reflexo do pensamento e conhecimento de mundo que a faz construir seu argumento, de maneira consciente, sobre sua temática social que é sobre o racismo, que existe em todos os lugares, infelizmente, mas, como uma cidadã crítica a discente quis passar a mensagem para sociedade que é preciso ter respeito e tratar com igualdade todas as pessoas, nenhuma deve ser tratada diferente das outras, todos merecem respeito.

Na última categoria dos multiletramentos a *prática transformada*, foi importante para que nós pudéssemos entender e aprender com a mensagem da discente Rosa, pois, refletimos sobre nosso papel, enquanto pesquisadoras e futuras docentes, e o quanto é essencial deixar que o aluno exponha o seu ponto de vista, anseios e visão de mundo. A estudante, em seu discurso, transmitiu uma mensagem para que as pessoas, com pele clara, tenham a

consciência de que brancos e negros são iguais, que apesar de vivermos em uma sociedade racista, temos o dever de respeitar os cidadãos e cidadãs.

Em nosso país, o racismo é um ato visto em qualquer nível da sociedade. Independente de classe, nem idade exclusiva para que essa prática ocorra. Quando essa atitude não ocorre de maneira direta, ela pode aparecer de forma dissimulada, muitas das vezes, disfarçadas por brincadeiras ou piadas com vieses discriminatórios. Antes de mais nada, é preciso conscientizar as pessoas que todos somos cidadãos com direitos e deveres e que precisamos respeitar o outro.

Sem dúvida, a discente se colocou no lugar das pessoas que sofrem com a discriminação, e a partir da prática transformada, percebemos a importância de abirmos espaços para que os estudantes possam desenvolver suas habilidades, expor suas vivências e compartilhar saberes criando ideias que venham beneficiar sua comunidade. E fazer com que os discentes se sintam motivados a serem protagonistas de seu ensino-aprendizagem.

Na sequência, a figura 6, destaca a produção da aluna Lúcia, que elaborou seu anúncio com a imagem de um cachorro com semblante triste, para chamar a atenção do leitor. No momento que vemos o olhar de desconsolo do animal, podemos sentir a dor que foi causada pelos maus tratos.



Figura 6: Maus tratos aos animais
Fonte: Acervo das pesquisadoras (2019)

Nesse sentido, a cor trabalhada e o tamanho das letras, não foi adequado, mas, a imagem se sobrepõe. Apesar da estudante ter escolhido cores que remetem a situação de tristeza do animal, a utilização da hashtag “Não maltrate os animais”, não está em evidência. Portanto, é um detalhe que pode passar despercebido por pessoas desinformadas. A estudante, nessa situação, poderia ter colocado em uma posição mais acima na produção o que daria mais visibilidade para a causa.

Como também a questão do número de denúncia, ficou com letras em destaque, todavia como um todo, a imagem não ficou muito harmoniosa. Outra coisa que observamos nos anúncios, é que algumas informações ficaram de fora, como por exemplo, a estudante não informou que existem duas Leis, uma Estadual e outra Federal, para que pudesse citar essas Leis no anúncio. Percebemos que, ela luta por uma causa pessoal, no entanto faltou-lhe conhecimento mais detalhado sobre sua escolha para poder ter argumentos mais convincentes em seu trabalho.

De acordo com a Pedagogia dos Multiletramentos, ao iniciar pela *prática situada*, é notável que houve uma criticidade pela forma como a aluna se posicionou contra os maus-tratos aos animais, percebemos no seu argumento através da reflexão feita por ela:

Decidi fazer sobre os maus-tratos aos animais, por ser uma realidade tão vista e ao mesmo tempo tão pouco falada. A violência contra esses animais inocentes acontece diariamente e a população precisa saber como e por onde denunciar para que ocorra punição para tal ato e que a violência é sim um crime (Lúcia, 17/06/2019).

Nesta reflexão, o que podemos perceber é que o tema para a aluna é algo que realmente a incomoda pelo fato dos maus-tratos aos animais não ter a atenção que merece, visto que essa violência, apesar de ter uma lei, não tem a devida atenção para o fato e fica um pouco de lado, pois, o disk denúncia, deveria ser algo amplamente divulgado, mas nem todos sabem e, ainda os que tem conhecimento não denunciam, o que deixa os criminosos sem a devida punição.

O segundo princípio, a *instrução aberta*, o conteúdo foi repassado, o espaço para que fosse elaborada a atividade foi dado, mas a aluna encontrou dificuldades em realizar a atividade, de acordo com as características do gênero anúncio. Para nós, enquanto pesquisadoras, naquele momento, faltou conhecimento sobre o tema escolhido. Ela poderia ter nos consultado para melhorar seu anúncio, principalmente, em relação aos detalhes já destacados acima. De acordo com o que nós, professoras, explicamos sobre a elaboração do anúncio e, de como seria a tarefa, a aluna de forma autônoma, desenvolveu sua atividade, com a falta de detalhes que pudessem melhorar o objetivo do anúncio.

Já no *enquadramento crítico*, a discente apresentou seu argumento crítico e, o fez com muita clareza, visto que, a partir do tema escolhido, destaca o desejo de que a violência contra os animais seja visto pela sociedade, e que a Lei seja cumprida para os casos de maus-

tratos. Reflexivamente, expôs sua indignação sobre o ato de crueldade que os animais sofrem, deixando claro que é contra e que busca justiça para eles.

E por final, *a prática transformada*, ao ensinarmos sobre a construção de um anúncio publicitário e, suas características, podemos entender a importância da troca de conhecimento e diálogo, pois, tanto ensinamos aos alunos como também aprendemos com eles. Com isso, a relação em sala de aula nos possibilitou perceber e aprender com as competências dos estudantes, em relação ao uso das tecnologias, o que de fato contribuiu para nossa formação profissional.

Percebemos, que é indispensável o diálogo entre professores e alunos para que a aprendizagem flua em sala de aula, pois é através desse espaço de compartilhamento de saberes que surgem novas ideias e, o processo de ensino-aprendizagem será voltado para o crescimento pessoal e intelectual dos discentes.

A temática apresentada pela estudante Rebeca, na figura 7, abaixo, foi exposta no anúncio com detalhes importantes. Para início, apesar dos pormenores, a escolha do cachorro não foi muito adequada para o tipo de mensagem que a aluna quis passar. Se ela queria, naquele momento, falar de abandono, a imagem deveria ser de um animal sendo deixado por alguém, em algum lugar que não pertencesse ao convívio do animal, por exemplo.

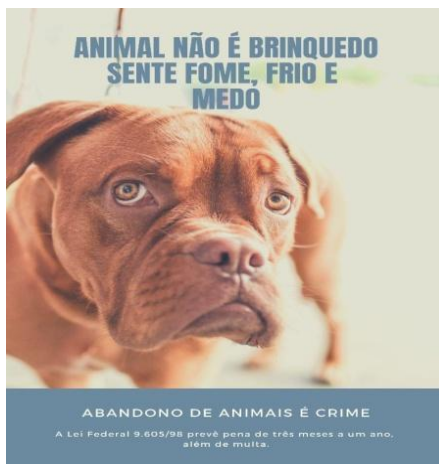


Figura 7: Abandono dos animais.
Fonte: Arquivo das pesquisadoras (2019).

Nesse contexto, observamos que não houve uma relação imagem e texto. Já no texto escrito, a frase no início já esclarece sua opinião e luta pela causa. Ao falar que “Não é brinquedo”, a aluna Rebeca, trouxe argumentos de que animais sentem dores, tristezas e que precisam ser cuidados, e não são algo para se ter por um determinado tempo e depois

descartar como se não fossem nada. A aluna, também, quis alertar que para ter um animal de estimação é preciso ter responsabilidade.

As cores que a estudante trabalhou, deixou a imagem do cachorro em evidência, embora, como já dissemos que a escolha da imagem do cachorro não ficou convincente em relação ao tema, mas, permite que o leitor entenda do que se trata o anúncio. Outro tópico interessante é que, ao contrário da aluna Lúcia, a estudante Rebeca colocou a Lei que, também, beneficia os animais em estado de abandono.

O que sentimos falta, no anúncio, foi de um número de contato para possíveis denúncias. Apesar de a estudante ter colocado o número da Lei, o tamanho da letra usado deveria ser maior, pois é algo de muita relevância e que precisa ser posta com mais destaque.

Diante disso, as categorias dos multiletramentos, a começar pela *prática situada*, a aluna com base no conhecimento compartilhado por nós, pôde construir sua criticidade com as reflexões sobre o tema social. Ao ser questionada sobre a sua escolha disse: “Porque eu gosto muito de animais e fico muito sentida quando vejo algum abandonado. Me dói muito e eu também quero criar um lar para animais de rua futuramente (Rebeca, 17/06/2019)”. Como se pode observar, a estudante, além de se posicionar criticamente, é consciente do seu conhecimento (SILVA, 2016) sobre a causa animal.

Entendemos, que a aluna trabalhou sua atividade dentro de um tema que lhe dizia respeito, ela refletiu sobre as dificuldades que animais sentem ao serem abandonados e a partir dessa reflexão, ela decide defender a causa de maneira a levar outras pessoas a se conscientizarem sobre essa questão e o desejo de construir um lar para os animais abandonados.

Com a *instrução aberta*, a estudante entendeu o desenvolvimento das etapas, escolheu sua temática e desenvolveu de maneira crítica e reflexiva o seu ponto de vista. Mesmo que, em algumas partes da elaboração a aluna tenha cometido alguns equívocos, não deixou de seguir as instruções dadas por nós docentes.

Com relação a *enquadramento crítico*, o tema foi de escolha livre, a criticidade da aluna veio de acordo com seu conhecimento de mundo e convívio em comunidade. Possivelmente, ela vivenciou experiências em relação ao abandono de animais. Formando assim sua opinião crítica.

A *prática transformada*, pode ser vista através das reflexões de valores, nós como docentes, sugerimos que os anúncios fossem compartilhados em redes sociais para que outras pessoas venham abraçar a causa. Com a Pedagogias dos Multiletramentos, pudemos ver que

não só foi importante para nossa pesquisa, mas para nossa vida profissional. Visto que os estudos dos multiletramentos são o que norteiam os novos modos no ensino-aprendizagem, e que precisamos nos aprimorar nas novas formas de trabalhar os textos multimodais.

5. CONSIDERAÇÕES

Pensar o ensino de Língua Portuguesa, na perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos, é compreender que os estudantes são agentes responsáveis pelo seu processo de ensino-aprendizagem. Assim, iniciamos as nossas considerações pelo que entendemos como nosso ponto de partida, a pergunta de pesquisa: Como ensinar a Língua Portuguesa a partir da Pedagogia dos Multiletramentos? Para que fosse possível encontrar soluções para tal questionamento, nos fundamentamos na teoria dos Multiletramentos, sobretudo, nas reflexões acerca da Pedagogia dos Multiletramentos, para que pudéssemos adentrar no estudo de caso e desenvolver atividades de Língua Portuguesa com base nessa teoria e com o uso de tecnologias móveis.

O nosso processo de apropriação, sobre a teoria dos Multiletramentos, não foi fácil, o que resultou em dois momentos de coleta dos dados. Na primeira etapa, em que propusemos a elaboração de anúncios publicitários com tema “*bullying*”, foi um momento de falha nossa, pois, não estávamos tão apropriadas da teoria. Pois, de acordo com a Pedagogia dos Multiletramentos, o discente deve ter autonomia para compartilhar na sala de aula, seus conhecimentos adquiridos em seu meio social ao tempo que, também, aprendem outras experiências dos demais discentes e, a partir dessa concepção, executar suas atividades.

Sendo assim, ao decidirmos o tema da atividade, não permitimos que o discente tivesse agência no processo de ensino-aprendizagem. Por este motivo, a primeira fase de análise, não foi realizada na perspectiva dos multiletramentos e só percebemos que havíamos cometido a falha, após as intervenções de alguns alunos.

Apesar de nossa falha, percebermos que os discentes, conseguiram construir as produções mediante as nossas instruções. Observamos que os estudantes fizeram reflexões e que compartilharam conosco os seus argumentos sobre o “*bullying*”, tema delicado e que merece mais atenção para que não ocorra dentro da escola e nem fora dela.

Na segunda etapa de produção, os estudantes construíram anúncios com temáticas de suas escolhas, onde puderam refletir criticamente sobre as questões sociais. Demonstraram bastante empenho, em produzir os anúncios publicitários, ricos em detalhes, com o intuito de chamar a atenção dos leitores e de conscientizar as pessoas sobre os problemas que acontecem todos os dias na sociedade.

Novas práticas devem ser inseridas no ensino de Língua Portuguesa, pois, compreendemos que os alunos precisam participar de um processo de ensino e aprendizagem, em que eles sejam os protagonistas. E, que sejam conduzidos a ter uma compreensão melhor

de sua posição como cidadão crítico e reflexivo no desenvolvimento de atividades em sala de aula e fora dela.

Por isso, os multiletramentos adentram nessa perspectiva, tendo em vista que as categorias da Pedagogia dos Multiletramentos podem trabalhar a diversidade cultural e a diversidade de linguagens, pois, em um mundo cada vez mais dinâmico, o ensino de Língua Portuguesa, também, deve acompanhar essas transformações.

Compreender as quatro práticas pedagógicas dos multiletramentos foi relevante, pois, nos permitiu entender que, enquanto professoras pesquisadoras, precisamos ter em mente qual é o papel do discente em sala de aula, bem como a sua contribuição para sociedade. Evidenciamos, portanto, com as análises que, através dos estudos das categorias dos Multiletramentos, como se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem em que os estudantes são agentes de seu aprendizado e que precisam ter seu espaço para dialogar com a comunidade escolar, e com os seus professores. Essa perspectiva teórica contribui para que os alunos tenham a ciência de sua importância para as possíveis mudanças na sociedade.

Acreditamos, que a prática transformada, assim como as demais categorias, nos deu entendimento acerca da relação professor e aluno, como também nos fez refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa. Não como um ensino convencional, mas, propor métodos de atividades que envolvam o uso da tecnologia móvel, visto que o celular pode, sim, ser uma ferramenta de grande contribuição no auxílio do processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, compreendemos que a tecnologia tem um destaque, em relação ao ensino, devido às possibilidades de ferramentas encontradas em aparelhos digitais que, se usadas corretamente, contribuem para uma amplitude no conhecimento dos estudantes. Além de aproximar os discentes de novas culturas e linguagens, favorece o processo de aprendizagem dos estudantes, pois, o ensino com novos métodos e perspectivas, proporciona-lhes uma abertura para que se tornem agentes à procura de novos conhecimentos, ou seja, podem aprender coletivamente em rede.

Para fundamentar ainda mais a importância do uso da tecnologia, podemos mencionar que em nosso cenário atual, conforme visto e vivenciado por todos, estamos confinados por motivo da pandemia da COVID-19. Este momento delicado nos fez refletir o quanto é importante pensar na escola como instituição formadora, sendo necessário ampliar e adequar-se aos novos métodos.

REFERÊNCIAS

- Anatel. **acessos de telefonia móvel**. Disponível em: <<https://www.anatel.gov.br/paineis/acessos/telefonia-movel>>. Acesso em: 09/06/2020
- AGUIAR, M. J. D. D; FISCHER, A. A pedagogia dos multiletramentos: uma proposta para a formação continuada de professores. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 12, n. 2, p. 106-130, 2012. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/285>>. Acesso em: 7 de jun. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 24 de jan. 2020. p. 458.
- CANVA. **Nossa história**. Disponível em: <https://www.canva.com/pt_br/historia/>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014, p. 52-105.
- DUBOC, A. P. Letramento crítico nas brechas da sala de aula de línguas estrangeiras. In: TAKAKI, N. H, MACIEL, R. F. (Orgs.). **Letramentos em terra de Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2015. p. 209-229.
- GOMES, L. F. Redes sociais e escola: o que temos de aprender? In: Araújo, Júlio; LEFFA, Wilson. **Redes Sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p.82.
- G1. **Menino de 9 anos é internado após agressão em escola**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL1310196-5598,00-MENINO+DE+ANOS+E+INTERNADO+APOS+AGRESSAO+EM+ESCOLA.html>>. Acesso em: 11 de jun. 2019.
- GONÇALVES; OVIEDO, A. Religião, política e direitos sexuais: controvérsias públicas em torno da “cura gay”: controvérsias públicas em torno da “cura gay”. **Religião e Sociedade**, Campinas- SP, v. 39, n. 2, p. 172-199, mar./out. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872019000200175&tlng=pt>. Acesso em: 1 de mar. 2020.
- HOPPE, M. C. A formação de professores: o letramento crítico na sala de aulas e as práticas sociais. **Uniletras**, Ponta Grossa, v. 36, n. 2, p. 204, Jul./Dez.2014. Disponível em: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/uniletras/article/download/6530/4746/>>. Acesso em: 12 de nov. 2019.
- IG- ÚLTIMO SEGUNDO. **Jovem confessa ter incendiado e destruído escola em SP após sofrer bullying**. Disponível em: <<https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2019-05->

24/jovem-confessa-ter-incendiado-e-destruido-escola-em-sp-apos-sofrer-bullying.html>. Acesso em: 11 de jun. 2019.

JANKS, H. Panorama sobre letramento crítico. In: JESUS, D. M. D; CARBONIERE, D. (org.). **Práticas de multiletramentos e letramento crítico**: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas: São Paulo: Pontes Editora, 2016. p. 21-39.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramentos e as práticas de alfabetização na escola. In: **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. 10ª ed. Campinas: São Paulo, 2008, p.15-61.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever. São Paulo: Unicamp, 2005, p.21.

KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B.; (orgs.). Multiletramentos e Multimodalidades: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. In: _____. **Textos multimodais como objetos de ensino**: Reflexões em propostas didáticas. Campinas, São Paulo: Pontes editores, 2016. p. 19.

MOITA LOPES, L.P. (org.). Por uma linguística aplicada indisciplinar. In: _____. **Linguística aplicada e vida contemporânea**: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p.97.

MATTOS, A. M. D. A; VALÉRIO, K. M. Letramento crítico e ensino e ensino comunicativo: lacunas e interseções. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010.
Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v10n1/08.pdf> >. Acesso em: 11 de Jan. 2019.

MARCUSCHI, L. A. O estudo dos gêneros não é novo, mas está na moda. In_ **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 147.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P; MACHADO, A. R; BEZERRA, M. A (orgs.). **Gêneros Textuais e Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 19-20.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S (orgs.). **Gêneros Textuais**: reflexões e ensino. 4.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p.19-20.

MARQUES, R. G. Campanha publicitária, tecnologia e (re)construção de identidades no espaço escolar. In: KERSCH, Dorotea Frank; COSCARELLI, Carla Viana; CANI, Joseane Brunetti (Orgs). **Multiletramentos e Multimodalidades**: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas, São Paulo: Pontes editores, 2016. p. 114.

MELÃO, P. A. **O gênero textual anúncio publicitário no ensino do FLE**: o desenvolvimento da capacidade discursiva “argumentar” por meio de recursos verbais e visuais. 2014. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Francesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. p.23-73

MELÃO, P. A; LOUSADA, E. G. As contribuições do gênero textual anúncio publicitário para o ensino-aprendizagem do francês: a capacidade de argumentar e a variedade linguística e cultural através da linguagem verbal e visual. **MOARA – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras**, n. 42, p. 161-180, Jul/Dez. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/2063/2406>>. Acesso em: 22 de Jun. 2020. p. 167.

MUNIZ, E. Publicidade e Propaganda: origens históricas. **Caderno Universitário**, n. 148, Ed. ULBRA: Canoas, 2004. Disponível em: <<https://www.eloamuniz.com.br/arquivos/1188171156.pdf>>. Acesso em: 20 de Dez. 2019.

OLIVEIRA, N. F. D. B; SILVA, D. A importância da alfabetização do letramento. **Faculdade Sant' Ana em revista**, Ponta Grossa, v. 3, n. 2, p. 194-195, 2019. Disponível em: <<https://iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/56>> . Acesso em: 15 de jan. 2020.

OLIVEIRA, T. L. M; DIAS, R. Multimodalidade ontem e hoje nas homepages do yahoo: trilhando uma análise diacrônica de textos multimodais. In: KERSCH, Dorotea Frank; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B.; (orgs.). **Multiletramentos e Multimodalidades: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas, São Paulo: Pontes editores, 2016. p.82.

PAIVA, V. L. M. D. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019, p. 65.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019, p.105-114.

ROJO, R. H. R. Multiletramentos na escola. In: **Pedagogia dos multiletramentos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2012. p.264.

SILVA, T. R. B. D. C. Pedagogia dos multiletramentos: principais proposições metodológicas e pesquisas no âmbito educacional. **Letras**, Santa Maria, v. 26, n. 52, p. 11-23, Jan/Jun 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/25319>>. Acesso em: 22 de Dez. 2019.

SILVA, S. P. D. O anúncio publicitário no ensino médio: uma proposta de sequência didática. **Revista diálogos**, v. 2, n. 20, p. 386, out./2018. Disponível em: <http://www.revistadiálogos.com.br/Dialogos_20/Dial_20_Silvio.pdf>, Acesso em: 20 de dez. 2019.

SOARES, M. Letramento: Um tema em três gêneros. In: _____. **Letramento em texto didático: o que é letramento e alfabetização?** 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009, p. 39-40.

SOARES, M. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p.6, abr./2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 16 de jan. 2019.

SARDINHA, P. M. M. Letramento Crítico: uma abordagem crítico-social dos textos. **Linguagens & Cidadania**, Santa Maria, v. 20, jan./dez., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/32421/pdf>>. Acesso em: 15 de nov. 2019.

DE SOUTO JÚNIOR, E. M. O letramento crítico no ensino/aprendizagem de línguas na perspectiva dialógica. In: XVIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia, n. 3, 2014, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: Cadernos do CNLF, p. 153- 164. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/03/011.pdf>. Acesso em: 15 de nov. 2019.

SOUSA, M. F. de; CERVEIRA, M. de C. Intergenericidade em anúncios publicitários. In_ LEURQUIN, E. V. L. F; BEZERRA, J. R. M; SOARES, M. E. **Gênero, Ensino e Formação de Professores**. 1. ed. Campinas: São Paulo: Mercado das Letras, 2011, p. 167.

TILIO, R. Ensino crítico de língua: Afinal, o que é ensinar criticamente?. In: JESUS, D. M.; ZOLIN- VESZ, F.; CARBONIERE, D. (Orgs). **Perspectivas críticas no ensino de línguas: novos sentidos para a escola**. Campinas: Pontes Editores, 2017. p. 24-27.

VIEIRA, M. S. de P. Letramento digital: O uso de tecnologias da informação e da comunicação no ensino da leitura. In: **Simpósio Nacional e Internacional de Letras e Linguística**, 1,2013, Uberlândia. Anais. Uberlândia: EDUFU,2013. 3 v. p. 1-10.

ANEXOS

Anexo 1 - Notícia

Título: Menino de 9 anos é internado após agressão em escola

O menino Vitor Fernando Dutra Gumieiro, de 9 anos, foi agredido por cinco garotos da mesma faixa etária dentro da sala de aula e na saída da Escola Estadual Adolfo Alceu Ferrero, anteontem, em São Joaquim da Barra, na região de Ribeirão Preto (SP). Devido à agressão, ele foi internado e passou por exames de tomografia e ressonância magnética em Ribeirão Preto. Vitor terá alta hospitalar amanhã e usará colar cervical por 15 dias. Segundo a mãe, Kênia Helena Silveira Dutra, de 27 anos, o filho sofre com as brincadeiras de colegas porque é gago. Após a agressão na escola, ele não mencionou nada em casa. Dentro da sala de aula (3ª série), ele foi atingido por um soco, um tapa e um golpe de mochila. Na saída da escola, a inspetora o mandou sair pelos fundos, mas os agressores perceberam e o cercaram, desferindo socos e chutes em seu corpo [...]. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL1310196-5598,00-MENINO+DE+ANOS+E+INTERNADO+APOS+AGRESSAO+EM+ESCOLA.html>>.

Acesso em: 12/06/2019.

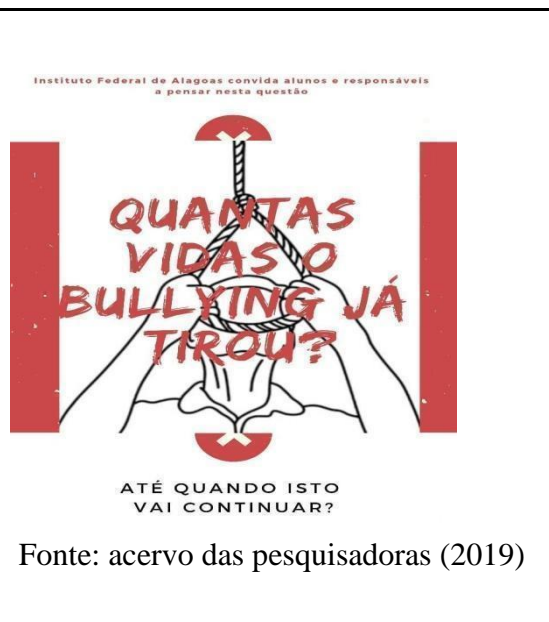
Anexo 2 - Notícia

Título: Jovem confessa ter incendiado e destruído escola em SP após sofrer bullying

Um jovem de 20 anos foi preso após confessar ter atado fogo a uma escola estadual de Pariquera-Açu, em São Paulo, no último dia 14. De acordo com a polícia, o detido é ex-aluno da unidade e relatou que o crime foi motivado pelos constantes casos de bullying que o rapaz sofria na escola. O incêndio destruiu as salas da instituição de ensino, o laboratório de informática e livros que estavam guardados na unidade. A ação teria sido arquitetada dois dias antes de ser executada e, segundo os policiais, o jovem não estudava mais na instituição, mas queria fazer algo que chamasse a atenção. [...]. Disponível em: <<https://ultimosegundo.com.br/brasil/2019-05-24/jovem-confessa-ter-incendiado-e-destruido-escola-em-sp-apos-sofrer-bullying.html>>. Acesso: 12/06/2019.

Anexo 3 - Produções em grupo e Individuais

Em grupos



Individuais





Fonte: acervo das pesquisadoras (2019)



Fonte: acervo das pesquisadoras (2019)



Fonte: acervo das pesquisadoras (2019)



Fonte: acervo das pesquisadoras (2019)